

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE

CONCURSO PÚBLICO

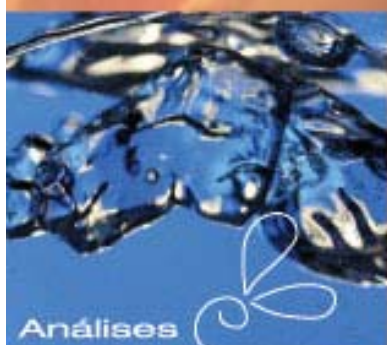
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA
NO MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE

27 de Abril de 2015

ANEXO 3

Produtos Químicos

Alínea C, Artigo 10º do PC





1 LAVAGEM DE VIATURAS (JONCLEAN 900)





FICHA DE MANUSEAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Sigla Ref. Rev.

FMPQ 02-B 3

Nome Comercial JONCLEAN 900Ficha Nº FMPQ-02-B/3Código Artº 300870Código (Artº Exp.) N/A

OBJECTIVO / CAMPO DE UTILIZAÇÃO	Nº Rótulo
Lavagem EXTERIOR de viaturas e carroçarias	02-B

CONCENTRAÇÃO EM PRODUÇÃO (%)	3,5%
Corresponde a colocar 3,5 litros do produto e adicionar água até 100 litros de solução.	

PREPARAÇÃO DA SOLUÇÃO PARA UTILIZAÇÃO EM PRODUÇÃO
Colocar no recipiente destinado a fazer a preparação da solução, cerca de 50 % do seu volume, e adicionara quantidade de Jonclean 900 e adicionar água até prefazer a totalidade da solução pretendida garantindo uma agitação de modo a que o produto se misture com a água. ESTE PRODUTO SÓ DEVE SER USADO EM CASO DE PRESENÇA DE SUJIDADE EM GRANDE QUANTIDADE OU DE DIFÍCIL REMOÇÃO. PODE AFECTAR ALGUNS COMPONENTES DAS CARROÇARIAS.

DILUIÇÃO POR PROCESSO AUTOMÁTICO (Bomba Doseadora) DILUIÇÃO POR PROCESSO MANUAL (Operador)

EQUIPAMENTO PARA APLICAÇÃO EM PRODUÇÃO
Em geral utiliza-se uma pistola / equipamento de pulverização, ou caso seja necessário aplicar por enxaguamento.

FORMA DE UTILIZAÇÃO / APLICAÇÃO EM PRODUÇÃO
Pulverizar toda a viatura ou área a lavar com a solução de BAIXO PARA CIMA, isto é no sentido ascendente de modo a evitar que as escorrências sequem - Ver Figura ao lado: Aguardar alguns segundos e retirar o produto com agua de uma forma abundante. Caso seja necessário, esfregar em casos pontuais. Em condições ideais a água deverá ser sob pressão (até 100 bar Máx) - Máquina de Pressão.



INFORMAÇÃO / DADOS QUIMICO E SEGURANÇA	
Este produto é concentrado à base de produtos tensoactivos, emulsionante e agentes sequestrantes. Risco: R22 - Nocivo por ingestão; S36 - Irritante para os olhos; S41 - Risco de lesões oculares graves; R35 - Provoca queimaduras graves; R43 - Pode causar sensibilização em contacto com a pele. Segurança: S2 - Manter fora do Alcance das Crianças; S26/28 - Em caso de contacto com os olhos ou com a pele, lavar imediata e abundantemente com água e consultar um especialista; S36/37/39 - Usar vestuário de protecção, luvas e equipamento protector para os olhos/face adequados; S45 - Em caso de acidente ou de indisposição, consultar imediatamente o médico; S49 - Conservar unicamente no recipiente de origem. Não ingerir.	Simbologia CORROSIVO

Elaborado por: José Santos Data: 22-02-2010 Rúbrica: _____Aprovado por: Manuel Coelho Data: 22-02-2010 Rúbrica: _____

Ficha de Dados de Segurança
Segundo Regulamento (CE) n.º. 1907/2006

Data de Impressão 03.03.2009

Revisto em 19.12.2008

1 Identificação da preparação e da empresa

- **Nome do produto:** JONCLEAN 900
- **Área de aplicação do produto:** Produto profissional para limpeza de veículos.
- **Fabricante/Fornecedor:** JohnsonDiversey
- **Departamento de Informações:** JohnsonDiversey - Avenida Doutor Luís Sá, n.º 6,8,10 Zona Industrial da Abrunheira 2714-505 Sintra - Portugal - Tel. 21 9157000
- **Informações de Emergência:** JohnsonDiversey - Avenida Doutor Luís Sá, n.º 6,8,10 Zona Industrial da Abrunheira 2714-505 Sintra - Portugal - Tel. 21 9157000
- **Email:** apoio.msds@johnsondiverse.com
- **Códigos do produto:** 7516693/7516694
- **CIAV - Centro de Informação Antivenenos - Tel. 808250143**

2 Identificação dos perigos

- **Classificação:** C Corrosivo
- **Perigos para o homem e para o meio ambiente:**
R 35 Provoca queimaduras graves.
R 43 Pode causar sensibilização em contacto com a pele.
- **Sistema de classificação:**
A classificação está conforme os regulamentos actuais da CE sobre substâncias e preparações perigosas.

3 Composição/informação sobre os componentes

- **Características químicas**
- **Descrição:**
Mistura em água de constituintes não-perigosos e substâncias abaixo indicadas.
- Constituintes perigosos:

68439-46-3 alquil álcool etoxilado	< 5 %
Xn, Xi; R 22-41	
EINECS: Polímero	
1310-58-3 hidróxido de potássio	< 5 %
C, Xn; R 22-35	
EINECS: 215-181-3	
784144-40-7 óleo gordo etoxilado quaternizado	< 5 %
Xi; R 41-43	
EINECS: Polímero	
61791-14-8 amina gorda etoxilada	< 5 %
Xn, Xi; R 22-36	
EINECS: Polímero	

- **Constituintes de acordo com o Regulamento de Detergentes n.º648/2004 CE**

fosfatos	5 - 15 %
tensoactivos catiónicos, tensoactivos não-iónicos, tensoactivos anfotéricos	< 5 %

- **Outras informações:**
O texto completo das frases de risco é indicado na secção 16.

(Continua na página 2)

Ficha de Dados de Segurança
Segundo Regulamento (CE) n.º. 1907/2006

Data de Impressão 03.03.2009

Revisto em 19.12.2008

Nome do produto: JONCLEAN 900

(Continuação a partir da página 1)

4 Primeiros socorros

- **Informações gerais:** Retirar imediatamente toda a roupa contaminada.
- **Inalação:**
Em caso de perda de consciência, colocar a vítima em posição lateral estável e transportá-la ao hospital.
- **Contacto com a pele:**
Lavar imediata e abundantemente com água. Retirar toda a roupa contaminada. Obter cuidados médicos se houver desenvolvimento dos sintomas.
- **Contacto com os olhos:**
Lavar imediata e abundantemente com água e obter urgentemente cuidados médicos.
- **Ingestão:**
Remover o produto da boca. Beber um ou dois copos de água ou leite e obter urgentemente cuidados médicos.

5 Medidas de combate a incêndio

- **Medidas de extinção adequadas:**
CO₂, pó químico ou jacto de água. Combater os fogos maiores com jacto de água ou espuma resistente ao álcool.
- **Equipamento de protecção:** Não são necessárias medidas especiais.

6 Medidas a tomar em caso de fugas acidentais

- **Protecção do pessoal:**
Usar vestuário de protecção, luvas e equipamento protector para os olhos/face adequados.
- **Precauções ambientais:** Diluir com grandes quantidades de água.
- **Método de limpeza de derrames:**
Utilizar agentes neutralizantes.
Absorver com areia seca ou material inerte semelhante.
Eliminar o material recolhido de acordo com as regulamentações.

7 Manuseamento e armazenagem

- **Manuseamento (ver também secções 8 e 15)**
- **Informação para manuseamento seguro:**
Utilizar as regras comuns para trabalhar com químicos.
- **Informação sobre protecção contra explosões e incêndios:**
Não são necessárias medidas especiais.
- **Armazenagem**
- **Requisitos para armazéns e embalagens:**
De acordo com a legislação local.
- **Armazenagem em armazém comum:** De acordo com a legislação local.
- **Outras informações sobre condições de armazenagem:** Nenhumas.

8 Controlo da exposição/protecção pessoal

- **Outras informações quanto à concepção do sistema:**

(Continua na página 3)

Ficha de Dados de Segurança
Segundo Regulamento (CE) n.º. 1907/2006

Data de Impressão 03.03.2009

Revisto em 19.12.2008

Nome do produto: JONCLEAN 900

(Continuação a partir da página 2)

Não existem outros dados; ver secção 7.

Constituintes com valores limite que necessitam de monitorização no local de operação: 1310-58-3 hidróxido de potássio (< 5%)

WEL (Grã Bretanha): Valor a curto prazo: 2 mg/m³

· **Outras informações:**

Usaram-se como base as listas mencionadas na Directiva 98/24/CE.

· **Equipamento de protecção pessoal**

· **Protecção geral e medidas de higiene:**

Manter afastado de alimentos e bebidas.

Retirar imediatamente toda a roupa contaminada.

Lavar as mãos durante as pausas e no final da operação.

Evitar o contacto com a pele e os olhos.

· **Equipamento respiratório:** Normalmente não é necessária protecção pessoal.

· **Protecção das mãos:**

Usar luvas de protecção, resistentes aos químicos, feitas de borracha butilo ou nitrilo (EN 374, categoria III). Por indicação do fornecedor das luvas de protecção pode ser escolhido um tipo diferente de qualidade semelhante.

· **Protecção dos olhos:** Óculos de segurança bem ajustados.

9 Propriedades físicas e químicas

· **Informação geral**

· **Forma:** Líquida

· **Cor:**

Transparente

Azul

· **Odor:** Característico

·

Valor/Limite Unidade Método

· **Alteração de condições**

· **Ponto de fusão/Limite de fusão:** Não determinado

· **Ponto de ebulição/Limite de ebulição:** Não determinado

· **Ponto de inflamação:** Não aplicável

· **Combustão espontânea:** O produto não é auto inflamável.

· **Perigo de explosão :** O produto não é explosivo.

· **Densidade:** a 20 ° C 1.1 g/cm³

· **Solubilidade em / Miscibilidade com**

· **Água:** Totalmente miscível

· **valor do pH** pH > 12.5

10 Estabilidade e reactividade

· **Decomposição térmica / condições a evitar:**

Nenhuma decomposição se for utilizado de acordo com as especificações.

· **Reacções perigosas:** Reage com ácidos.

· **Produtos de decomposição perigosos:**

Não são conhecidos.

(Continua na página 4)

Ficha de Dados de Segurança
Segundo Regulamento (CE) n.º. 1907/2006

Data de Impressão 03.03.2009

Revisto em 19.12.2008

Nome do produto: JONCLEAN 900

(Continuação a partir da página 3)

11 Informação toxicológica

- **Toxicidade aguda:**
- **LD50 (oral):**
Com base na classificação toxicológica o LD50 (oral) é estimado ser 200-2000 mg/kg.
Este valor não tem significado prático devido à natureza corrosiva do produto.
- **Efeitos irritantes primários:**
- **na pele:** Provoca queimaduras graves e pode provocar sensibilização.
- **nos olhos:** Provoca danos graves ou permanentes.
- **inalação:** Fortemente irritante, podendo causar edema pulmonar.
- **ingestão:**
Provoca queimaduras graves.
A ingestão causará queimaduras na boca e garganta, havendo o perigo de perfuração do esófago e estômago.
- **Outras informações toxicológicas:**
Classificação CE:
Corrosivo
- **Sensibilização:** Pode causar sensibilização em contacto com a pele.

12 Informação ecológica

- **Notas gerais:**
Não permitir que o produto seja enviado para a rede de esgotos sem diluição ou neutralização prévias.
Quando utilizado para os fins pretendidos, este produto não causa efeitos adversos para o meio ambiente.

13 Considerações relativas à eliminação

- **Produto**
- **Recomendações:** Observar os regulamentos oficiais.
- **Lista Europeia de resíduos:** 20 01 15*: resíduos alcalinos
- **Embalagens com resíduos**
- **Recomendações:** Observar os regulamentos oficiais.
- **Agentes de limpeza recomendados:** Água, se necessário, com agentes de limpeza.

14 Informações relativas ao transporte

- **Transporte rodoviário ADR/RID (transporte internacional)**
- **ADR/RID Classe:** 8 Matérias corrosivas.
- **Numero de perigo:** 80
- **UN-Número:** 3267
- **Grupo de embalagem:** III
- **Etiqueta:** 8
- **Designação:** 3267 LÍQUIDO ORGÂNICO CORROSIVO, BÁSICO, N.S.A.
(N,N-bis(carboxilatometil)-L-glutamato de

(Continua na página 5)

Ficha de Dados de Segurança
Segundo Regulamento (CE) n.º. 1907/2006

Data de Impressão 03.03.2009

Revisto em 19.12.2008

Nome do produto: JONCLEAN 900

(Continuação a partir da página 4)

- tetrassódio)
- **Transporte marítimo IMDG:**
 - **IMDG Classe:** 8
 - **UN Número:** 3267
 - **Etiqueta:** 8
 - **Grupo de embalagem:** III
 - **Folha número:** F-A, S-B
 - **Poluente marítimo:** Não
 - **Designação:** LÍQUIDO ORGÂNICO CORROSIVO, BÁSICO, N.S.A.
(N,N-bis(carboxilatometil)-L-glutamato de tetrassódio)
 - **Transporte aéreo ICAO-TI e IATA-DGR:**
 - **ICAO/IATA Classe:** 8
 - **UN/ID Número:** 3267
 - **Etiqueta:** 8
 - **Grupo de embalagem:** III
 - **Designação:** LÍQUIDO ORGÂNICO CORROSIVO, BÁSICO, N.S.A.
(N,N-bis(carboxilatometil)-L-glutamato de tetrassódio)
 - **Transporte/Outras informações:**
Os regulamentos de transporte incluem prescrições especiais para determinadas classes de mercadorias perigosas embaladas em quantidades limitadas.

15 Informação sobre regulamentação

- **Classificação de acordo com as normas da CE:**
O produto foi classificado e rotulado de acordo com as Directivas actuais da CE.
- **Símbolo e indicação de perigo do produto:** C Corrosivo
- **Constituintes responsáveis pela classificação:**
óleo gordo etoxilado quaternizado
hidróxido de potássio
- **Frases de risco:**
35 Provoca queimaduras graves.
43 Pode causar sensibilização em contacto com a pele.
- **Frases de segurança:**
2 Manter fora do alcance das crianças.
26 Em caso de contacto com os olhos, lavar imediata e abundantemente com água e consultar um especialista.
28 Após contacto com a pele, lavar imediata e abundantemente com água.
36/37/39 Usar vestuário de protecção, luvas e equipamento protector para os olhos/face adequados.
45 Em caso de acidente ou de indisposição, consultar imediatamente o médico (se possível mostrar-lhe o rótulo).
- **Outras informações no rótulo:**
49 Conservar unicamente no recipiente de origem.
Não ingerir.

(Continua na página 6)

Ficha de Dados de Segurança
Segundo Regulamento (CE) n.º. 1907/2006

Data de Impressão 03.03.2009

Revisto em 19.12.2008

Nome do produto: JONCLEAN 900

(Continuação a partir da página 5)

16 Outras informações

A informação constante neste documento corresponde ao estado actual dos nossos conhecimentos e da nossa experiência com o produto. No entanto, não constitui uma garantia para quaisquer características específicas do produto, e não estabelece um contrato legalmente vinculativo.

· Texto das frases de risco associadas com os constituintes indicados na **secção 3:**

22 Nocivo por ingestão.

35 Provoca queimaduras graves.

36 Irritante para os olhos.

41 Risco de lesões oculares graves.

43 Pode causar sensibilização em contacto com a pele.

· **Departamento de emissão da Ficha de dados de segurança:**

JohnsonDiversey Europe BV, Professional & Regulatory Affairs, Research & Development - EMA region, Utrecht, Holanda.

· **Contacto:**

Para informação das companhias JohnsonDiversey: JohnsonDiversey Europe BV, Professional & Regulatory Affairs, Research & Development - EMA region, Utrecht, Holanda.

· **Referências internacionais:**

· **Código da Ficha de dados de segurança:** MSDS7105

· **Versão:** 1

· **Revisão da Ficha de dados de segurança:** 19.12.2008

· **Código da fórmula:** FAFDC08W31

· **Código internacional:** R63160

Jonclean 900

Detergente para lavagem de carroçarias

Aplicação

O **Jonclean 900** é um detergente líquido alcalino, composto por tensoactivos redutores da tensão superficial da água, e agentes minerais de baixa alcalinidade e anti-redepositantes de sujidade. A sua fórmula avançada foi especialmente estudada para a limpeza exterior de veículos, dada a grande variedade e tipos de sujidade e os diferentes graus de dureza da água e delicadeza das pinturas das carroçarias. O **Jonclean 900** neutraliza os efeitos nocivos das águas duras e evita a deposição de sais nas superfícies limpas. A sua principal diferença em relação aos detergentes existentes no mercado reside no seu poder de dissolução da sujidade, evitando deste modo o esfregar tão prejudicial para as pinturas.

Descrição

O **Jonclean 900** é o único detergente que deve ser utilizado na lavagem química de carroçarias. O seu baixo teor de espuma permite ao operador verificar o estado da superfície durante todo o processo de lavagem, facilitando o enxaguamento, quando necessário. **Jonclean 900** não ataca nenhum dos componentes do veículo, tais como: pára-brisas, borrachas, cromados, etc.

Instruções de Utilização

Jonclean 900 é normalmente utilizado para a lavagem química de carroçarias, pré-lavagem auto e outras inúmeras aplicações. Para tal consulte um especialista da JohnsonDiversey. **Jonclean 900** deve ser aplicado por pulverização manual ou mecânica. Usar à concentração de 2 a 10% dependendo da temperatura e sujidade existentes. Deixar actuar 5 a 10 minutos, dependendo do tipo de sujidade e enxaguar com água corrente. A utilização de máquinas de alta pressão com água fria ou quente é aconselhada para a obtenção de melhores resultados. O produto é concentrado e deve ser sempre diluído em água.



Armazenagem

Armazenar fechado na embalagem original, afastado de temperaturas extremas.

Segurança e Manuseamento

Manter fora do alcance das crianças. Não ingerir. Irritante para a pele. Risco de graves lesões oculares. Usar luvas e equipamento protector para os olhos/face adequados. Em caso de contacto com os olhos lavar imediata e abundantemente com água e consultar um especialista. Após contacto com a pele lavar imediata e abundantemente com água.

Em caso de acidente contactar o CIAV – Centro de Informação Antivenenos – Tel. 808250143

Os dados acima são típicos de uma produção normal e não devem ser tomados como uma especificação. Um guia completo sobre manuseamento e eliminação do produto é fornecido em separado na Ficha de Segurança.



2 LAVAGEM DE EQUIPAMENTOS URBANOS (DISOLIM)





FICHA DE MANUSEAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Sigla Ref. Rev.

FMPQ 33-A 0

Nome Comercial **DISOLIM E-110**Ficha Nº **FMPQ-33-A/0**Código Artº **300621**Código (Artº Exp.) **N/A**

OBJECTIVO / CAMPO DE UTILIZAÇÃO	Nº Rótulo
Lavagem, Desinfecção e Desodorização de Contentores de Recolha de RSU	33-A

CONCENTRAÇÃO EM PRODUÇÃO (%)	1% MÁX.
Corresponde a colocar 1 litro NO MÁXIMO do produto e adicionar água até 100 litros de solução.	

PREPARAÇÃO DA SOLUÇÃO PARA UTILIZAÇÃO EM PRODUÇÃO

Colocar no recipiente destinado a fazer a preparação da solução, cerca de 50 % do seu volume, e adicionar a quantidade de DISOLIM E-110 e adicionar água até prefazer a totalidade da solução pretendida garantindo uma agitação de modo a que o produto se misture com a água . Evitar usar grande pressão na mistura do produto com a água dado que este produto forma espuma quando agitado.

DILUIÇÃO POR PROCESSO AUTOMÁTICO (Bomba Doseadora)


DILUIÇÃO POR PROCESSO MANUAL (Operador)

EQUIPAMENTO PARA APLICAÇÃO EM PRODUÇÃO

Utilizar um equipamento , tipo depósito pressurizado e pistola de pulverização. O equipamento deve permitir pulverizar com gota fina de modo a aumentar a possibilidade de contacto entre o contentor e o produto aplicado.

FORMA DE UTILIZAÇÃO / APLICAÇÃO EM PRODUÇÃO

Aplicar, no contentor a lavar e desinfectar, por pulverização após a lavagem do contentor. Em caso de necessidade, antes de se proceder à lavagem, proceder à pulverização do contentor, proceder à lavagem e após a lavagem pulverizar de modo a permitir que o produto fique em contacto com as paredes do contentor.

INFORMAÇÃO / DADOS QUIMICO E SEGURANÇA	
<p>Este produto é constituído por tensoactivos e substâncias com capacidade de desinfecção; Apresenta valores de pH de cerca de 8,0 a 9,0. É um produto fortemente concentrado e aromatizado com odor a limão.</p> <p>Risco: R36/38 - Irritante para os olhos e pele; R43 - Pode causar sensibilização em contacto com a pele;</p> <p>Segurança: S24 - Evitar o contacto com a pele; S26 - Em caso de contacto com os olhos, lavar imediata e abundantemente com água e consultar um especialista; S37 - Usar luvas adequadas; S60 - Este produto e o seu recipiente devem ser eliminados como resíduos perigosos.</p>	<p>Simbologia</p>  <p>IRRITANTE (Xi)</p>

Elaborado por: Sérgio Ramos Data: 15-04-2013 Rúbrica: _____Aprovado por: Tiago Vieira Data: 02-05-2013 Rúbrica: _____

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com o Regulamento (CE) nº 1907/2006)



DISOLIM E-110

Versão: 5

Data de revisão: 25/01/2013

Página 1 de 8

Data de impressão: 09-04-2013

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO DA MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA.

1.1 Identificador do produto.

Nome do produto: DISOLIM E-110

1.2 Utilizações identificadas relevantes da mistura e utilizações desaconselhadas.

Limpador desengordurante ecológico.

1.3 Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança.

Empresa: **QUÍMICA INDUSTRIAL DISOL, S.A.**
Endereço: Barrio Bakiola, 4
População: 48498 ARRANKUDIAGA
Distrito: VIZCAYA
Telefone: 94 648 03 61
Fax: 94 648 02 57
E-mail: disol@disol.com.es

1.4 Número de telefone de emergência: 94 648 03 61 (Só disponível em horário de escritório)

SECÇÃO 2: IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS.

2.1 Classificação da mistura.

Segundo a Directiva 1999/45/CE: Xi

Pode causar sensibilização em contacto com a pele.
Irritante para os olhos e pele.

Segundo o Regulamento (EU) No 1272/2008:

Eye Irrit. 2 : Provoca irritação ocular grave.
Skin Irrit. 2 : Provoca irritação cutânea.
Skin Sens. 1 : Pode provocar uma reacção alérgica cutânea.

2.2 Elementos do rótulo.

Rotulado de acordo com a Directiva 1999/45/CE:

Símbolos:



Frases R:

R43 Pode causar sensibilização em contacto com a pele.
R36/38 Irritante para os olhos e pele.

Frases S:

S24 Evitar o contacto com a pele.
S26 Em caso de contacto com os olhos, lavar imediata e abundantemente com água e consultar um especialista.
S37 Usar luvas adequadas.
S60 Este produto e o seu recipiente devem ser eliminados como resíduos perigosos.

Contém:

citral

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1907/2006)



DISOLIM E-110

Versão: 5

Data de revisão: 25/01/2013

Página 2 de 8

Data de impressão: 09-04-2013

Rotulado de acordo com o Regulamento (EU) No 1272/2008:

Pictogramas:



Palavras-sinal:

Atenção

Frases H:

- H315 Provoca irritação cutânea.
H317 Pode provocar uma reacção alérgica cutânea.
H319 Provoca irritação ocular grave.

Frases P:

- P280 Usar luvas de protecção/vestuário de protecção/protecção ocular/protecção facial.
P501 Eliminar o conteúdo/recipiente conforme legislação vigente.
P302+P352 SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE: lavar com sabonete e água abundantes.
P332+P313 Em caso de irritação cutânea: consulte um médico.
P337+P313 Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
P305+P351+P338 SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.

Contém:

citral
Cumarina

2.3 Outros perigos.

Em condições de uso normal e na sua forma original, o produto não tem efeitos negativos sobre a saúde e o meio ambiente.

SECÇÃO 3: COMPOSIÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES.

3.1 Misturas.

Substâncias que representem um perigo para a saúde ou para o ambiente:

Identificadores	Nome	Concentração	(*)Classificação - Regulamento 1272/2008	(*)Classificação - Directiva 67/548/CEE
N. Índice:203-956-9 N. CAS:112-30-1 N. CE: N. registo:N/D	Decan-1-ol	0 - 2.5 %	Aquatic Chronic 2, H411 - Eye Irrit. 2, H319 - Skin Irrit. 2, H315	N Xi R51/53 R36/38
N. Índice: N. CAS:2605-79-0 N. CE:220-020-5 N. registo:N/D	N-óxido de N,N-dimetildecilamina	0 - 20 %	Eye Irrit. 2, H319 - Skin Irrit. 2, H315	Xi R36/38
N. Índice: N. CAS:9002-92-0 N. CE: N. registo:N/D	Dodecan-1-ol, etoxilado	0 - 5 %	Acute Tox. 4, H302 - Aquatic Acute 1, H400 - Eye Dam. 1, H318	N Xi Xn R50 R41 R22
N. Índice:245-142-6 N. CAS:22629-49-8 N. CE: N. registo:N/D	Tridec-2-enonitrilo	0 - 0.25 %	Aquatic Acute 1, H400	N R50/53

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com o Regulamento (CE) nº 1907/2006)



DISOLIM E-110

Versão: 5

Data de revisão: 25/01/2013

Página 3 de 8

Data de impressão: 09-04-2013

N. Índice: N. CAS:577-11-7 N. CE:209-406-4 N. registro:N/D	Docusato sódico	5 - 10 %	Eye Dam. 1, H318 - Skin Irrit. 2, H315	Xi R38 R41
N. Índice:603-117-00-0 N. CAS:67-63-0 N. CE:200-661-7 N. registro:01-2119457558-25	(**) isopropanol, propan-2-ol, álcool isopropílico	0 - 15 %	Eye Irrit. 2, H319 - Flam. Liq. 2, H225 - STOT SE 3, H336	F Xi R11 R67 R36
N. Índice:605-019-00-3 N. CAS:5392-40-5 N. CE:226-394-6 N. registro:N/D	(**) citral	2.5 - 20 %	Skin Irrit. 2, H315 - Skin Sens. 1, H317	Xi R38 R43
N. Índice:612-131-00-6 N. CAS:7173-51-5 N. CE:230-525-2 N. registro:N/D	cloreto de didecildimetilamónio	0 - 5 %	Acute Tox. 4, H302 - Acute Tox. 4 *, H302 - Skin Corr. 1B, H314	Xn C R22 R34
N. Índice: N. CAS:112-45-8 N. CE: N. registro:N/D	Undec-10-enal	0 - 2.5 %	Aquatic Chronic 2, H411	N R51/53
N. Índice: N. CAS:112-31-2 N. CE:203-957-4 N. registro:N/D	Decanal	0 - 20 %	Skin Irrit. 2, H315	Xi R52/53 R38
N. Índice: N. CAS:93-04-9 N. CE: N. registro:N/D	metil 2-naftil éter	0 - 2.5 %	Aquatic Chronic 2, H411	N R51/53

(*) O texto completo das frases R é pormenorizado no apartado 16 desta Ficha de Segurança.

(**) Substância à qual se aplica limite de exposição comunitário no local de trabalho (ver secção 8.1).

* Ver Regulamento (CE) Nº 1272/2008, anexo VI, ponto 1.2.

SECÇÃO 4: PRIMEIROS SOCORROS.

4.1 Descrição das medidas de primeiros socorros.

Nos casos de dúvida, ou quando persistirem os sintomas de mal-estar, solicitar atenção médica. Não administrar nunca nada por via oral a pessoas que se encontrem inconscientes.

Inalação.

Situar o acidentado ao ar livre, mantê-lo quente e em repouso, se a respiração for irregular ou se detiver, praticar respiração artificial. Não administrar nada pela boca. Se estiver inconsciente, pô-lo numa posição adequada e procurar ajuda médica.

Contacto com os olhos.

Em caso de usar lentes de contacto, tirá-las. Lavar abundantemente os olhos com água limpa e fresca durante, pelo menos, 10 minutos, puxando para cima das pálpebras e procurar assistência médica.

Contacto com a pele.

Tirar a roupa contaminada. Lavar a pele vigorosamente com água e sabão ou um limpador de pele adequado. **NUNCA** utilizar dissolventes ou diluentes.

Ingestão.

Se acidentalmente foi ingerido, procurar imediatamente atenção médica. Mantê-lo em repouso. **NUNCA** provocar o vômito.

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados.

Produto Irritante: o contacto repetido ou prolongado com a pele ou as mucosas pode causar vermelhidão, bolhas ou dermatite, a inalação de nevoeiro de pulverização ou partículas em suspensão pode causar irritação das vias respiratórias e alguns dos sintomas podem não ser imediatos. Podem ser provocadas reacções alérgicas.

4.3 Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários.

Nos casos de dúvida, ou quando persistirem os sintomas de mal-estar, solicitar atenção médica. Não administrar nunca nada por via oral a pessoas que se encontrem inconscientes.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com o Regulamento (CE) nº 1907/2006)



DISOLIM E-110

Versão: 5

Data de revisão: 25/01/2013

Página 4 de 8

Data de impressão: 09-04-2013

SECÇÃO 5: MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS.

5.1 Meios de extinção.

Meios de extinção recomendados.

Pó extintor ou CO₂. Em caso de incêndios mais graves também espuma resistente ao álcool e água pulverizada. Não usar para a extinção jacto directo de água.

5.2 Perigos especiais decorrentes da mistura.

Riscos especiais.

O fogo pode produzir um espesso fumo negro. Como consequência da descomposição térmica, podem formar-se produtos perigosos: monóxido de carbono, dióxido de carbono. A exposição aos produtos de combustão ou descomposição pode ser prejudicial para a saúde.

5.3 Recomendações para o pessoal de combate a incêndios.

Refrigerar com água os tanques, cisternas ou recipientes próximos à fonte de calor ou fogo. Ter em conta a direcção do vento. Evitar que os produtos utilizados na luta contra incêndio passem a esgotos, sumidouros ou cursos de água.

Equipamento de protecção contra incêndios.

Segundo a magnitude do incêndio, pode ser necessário o uso de roupas de protecção contra o calor, equipamento respiratório autónomo, luvas, óculos protectores ou máscaras faciais e botas.

SECÇÃO 6: MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS.

6.1 Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência.

Para controlo de exposição e medidas de protecção individual, ver epígrafe 8.

6.2 Precauções a nível ambiental.

Evitar a poluição de esgotos, águas superficiais ou subterrâneas, bem como do solo.

6.3 Métodos e materiais de confinamento e limpeza.

Recolher o vertido com materiais absorventes não combustíveis (terra, areia, vermiculite, terra de diatomáceas...). Despejar o produto e o absorvente num contentor adequado. A zona contaminada deve limpar-se imediatamente com um descontaminante adequado. Deitar o descontaminante aos restos e deixá-lo durante vários dias até que não se produza reacção, num recipiente sem fechar.

6.4 Remissão para outras secções.

Para controlo de exposição e medidas de protecção individual, ver epígrafe 8.

Para a posterior eliminação dos resíduos, seguir as recomendações da epígrafe 13.

SECÇÃO 7: MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM.

7.1 Precauções para um manuseamento seguro.

Os vapores são mais pesados do que o ar e podem espalhar-se pelo chão. Podem formar misturas explosivas com o ar. Evitar a criação de concentrações do vapor no ar, inflamáveis ou explosivas; evitar concentrações do vapor superiores aos limites de exposição durante o trabalho. O produto apenas deve ser utilizado em zonas nas quais se tenham eliminado qualquer chama desprotegida e outros pontos de ignição. O equipamento eléctrico há-de estar protegido segundo as normas adequadas.

O produto pode carregar-se electrostaticamente: utilizar sempre tomadas de terra quando o produto for transvasado. Os operários devem usar calçado e roupa anti-estáticos, e os chãos devem ser condutores.

Manter o recipiente bem fechado, isolado de fontes de calor, faíscas e fogo. Não serão utilizadas ferramentas que puderem produzir faíscas.

Evitar que o produto entre em contacto com a pele e olhos. Evitar a inalação de vapor e as névoas que se produzem durante o pulverizado. Para a protecção pessoal, ver epígrafe 8. Não utilizar nunca pressão para esvaziar os recipientes, não são recipientes resistentes à pressão.

Na zona de aplicação deve estar proibido fumar, comer e beber.

Cumprir com a legislação sobre segurança e higiene no trabalho.

Conservar o produto em recipientes de um material idêntico ao original.

7.2 Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades.

Armazenar segundo a legislação local. Observar as indicações da etiqueta. Armazenar os recipientes entre 5 e 35° C, num local seco e bem ventilado, longe de fontes de calor e da luz solar directa. Manter longe de pontos de ignição. Manter longe de agentes oxidantes e de materiais fortemente ácidos ou alcalinos. Não fumar. Evitar a entrada a pessoas não autorizadas. Depois de ter aberto os recipientes, estes devem ser fechados de novo com cuidado, e colocados verticalmente para evitar derrames.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com o Regulamento (CE) nº 1907/2006)



DISOLIM E-110

Versão: 5

Data de revisão: 25/01/2013

Página 5 de 8

Data de impressão: 09-04-2013

SECÇÃO 8: CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTECÇÃO INDIVIDUAL.

8.1 Parâmetros de controlo.

Limite de exposição durante o trabalho para:

Nome	VLA-ED *		VLA-EC *	
	ppm	mg/m ³	ppm	mg/m ³
isopropanol,propan-2-ol,álcool isopropílico	200	500	400	1000
citral	5			

* Segundo a lista de Valores Limite Ambientais de Exposição Profissional adoptados pelo Instituto Nacional de Segurança e Higiene no Trabalho (INSHT) para o ano 2012.

8.2 Controlo da exposição.

Medidas de ordem técnica:

Prover uma ventilação adequada, o qual pode ser conseguido mediante uma boa extracção-ventilação local e um bom sistema geral de extracção.

Protecção respiratória:

Se as medias técnicas recomendadas forem cumpridas, não é necessário qualquer equipamento de protecção individual.

Protecção das mãos:

Se o produto for manuseado correctamente, não é necessário qualquer equipamento de protecção individual.

Protecção dos olhos:

Se o produto for manuseado correctamente, não é necessário qualquer equipamento de protecção individual.

Protecção da pele:

EPI: Calçado de trabalho

Características: Marcação «CE» Categoria II.

Normas CEN: EN ISO 13287, EN 20347

Manutenção: Estes artigos adaptam-se à forma do pé do primeiro utilizador. Por este motivo, e igualmente por questões de higiene, deve-se evitar a sua reutilização por qualquer outra pessoa.

Observações: O calçado de trabalho para uso profissional é o que incorpora elementos de protecção destinados à protecção do utilizador contra as lesões que possam provocar acidentes

SECÇÃO 9: PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS.

9.1 Informações sobre propriedades físicas e químicas de base.

Aspecto: Líquido de cheiro e cor característico

Odor: Cítrico

Limiar olfactivo: N.D./N.A.

pH: 8-9

Ponto de fusão: N.D.

Ponto de ebulição: 133 °C

Ponto de inflamação: >61 °C

Velocidade de evaporação: N.D.

Inflamabilidade (sólido, gás): N.D.

Limite inferior explosão: N.D.

Limite superior explosão: N.D.

Pressão de vapor: N.D.

Densidade do vapor: N.D.

Densidade relativa: 0,990-1,000 g/cm³ (a 20°C)

Solubilidade: N.D./N.A.

Liposolubilidade: N.D./N.A.

Hidrosolubilidade: Soluble en todas proporciones

Coefficiente de reparto (n-octanol/água): N.D.

Temperatura de auto-ignição: N.D.

Temperatura de decomposição: N.D.

Viscosidade: N.D.

Propiedades explosivas: N.D.

Propiedades comburentes: N.D.

N.D./N.A. = Não Disponível/Não Aplicável devido à natureza do produto.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1907/2006)



DISOLIM E-110

Versão: 5

Data de revisão: 25/01/2013

Página 6 de 8

Data de impressão: 09-04-2013

9.2. Informação adicional.

Cor: Amarelo

Viscosidade cinemática: N.D.

SECÇÃO 10: ESTABILIDADE E REACTIVIDADE.

10.1 Reactividade.

O produto não apresentar riscos devido à sua reactividade.

10.2 Estabilidade química.

Estável sob as condições de manipulação e armazenamento recomendadas (ver epígrafe 7).

10.3 Possibilidade de reacções perigosas.

O produto não tem a possibilidade de reacções perigosas.

10.4 Condições a evitar.

Evite temperaturas próximas do ponto de inflamação, não aqueça recipientes fechados.

Evite luz solar direta e calor pode causar risco de incêndio.

10.5 Materiais incompatíveis.

Manter afastado de agentes oxidantes e de materiais fortemente alcalinos ou ácidos, com o fim de evitar reacções exotérmicas.

10.6 Produtos de decomposição perigosos.

Em caso de incêndio podem ser gerados produtos de decomposição perigosos, tais como monóxido e dióxido de carbono, fumos e óxidos de nitrogénio.

SECÇÃO 11: INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA.

11.1 Informações sobre os efeitos toxicológicos.

Não existem dados disponíveis ensaiados do produto.

O contacto repetido ou prolongado com o produto, pode causar a eliminação da gordura da pele, dando lugar a uma dermatite de contacto não alérgica e a que o produto seja absorvido através da pele.

As salpicaduras nos olhos podem causar irritação e danos reversíveis.

Não estão disponíveis informações relativas à toxicidade das substâncias presentes.

SECÇÃO 12: INFORMAÇÃO ECOLÓGICA.

12.1 Toxicidade.

Não estão disponíveis informações relativas à Ecotoxicidade das substâncias presentes.

12.2 Persistência e degradabilidade.

Não há informação disponível sobre a persistência e degradabilidade do produto.

12.3 Potencial de bioacumulação.

Informações relativas à Bioacumulação das substâncias presentes.

Nome	Bioacumulação			
	Log Pow	BCF	NOECs	Nível
isopropanol,propan-2-ol,álcool isopropílico N. CAS: 67-63-0 N. CE: 200-661-7	0,05			Muito baixo

12.4 Mobilidade no solo.

Não há informação disponível sobre a mobilidade no solo.

Não é permitido o vertido em sumidouros ou cursos de água.

Evitar a penetração no terreno.

12.5 Resultados da avaliação PBT e mPmB.

Não há informações disponíveis sobre a avaliação PBT e mPmB do produto.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1907/2006)



DISOLIM E-110

Versão: 5

Data de revisão: 25/01/2013

Página 7 de 8

Data de impressão: 09-04-2013

12.6 Outros efeitos adversos.

Não há informação sobre outros efeitos adversos para o meio ambiente.

SECÇÃO 13: CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO.

13.1 Métodos de tratamento de resíduos.

Não é permitido o vertido em sumidouros ou cursos de água. Os resíduos e recipientes vazios devem ser manipulados e eliminados de acordo com as legislações local/nacional vigentes.

Siga as disposições da Directiva 2008/98/CE relativamente à gestão de resíduos.

SECÇÃO 14: INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE.

Não é perigoso no transporte. Em caso de acidente e derrame do produto, actuar de acordo com o ponto 6.

SECÇÃO 15: INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO.

15.1 Regulamentação/legislação específica para a mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente.

O produto não é afetado pelo Regulamento (CE) n.º 1005/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Setembro de 2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.

Consulte o Anexo I da Directiva 96/82/CE do Conselho de 9 de Dezembro de 1996 relativa ao controlo dos perigos associados a acidentes graves que envolvem substâncias perigosas e no Regulamento (CE) N.º 689/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Junho de 2008, relativo à exportação e importação de produtos químicos perigosos e suas atualizações posteriores.

15.2 Avaliação da segurança química.

Não foi realizado uma avaliação da segurança química do produto.

SECÇÃO 16: OUTRAS INFORMAÇÕES.

Texto completo das frases R que aparecem no epígrafe 3:

R11	Facilmente inflamável.
R22	Nocivo por ingestão.
R34	Provoca queimaduras.
R36	Irritante para os olhos.
R38	Irritante para a pele.
R41	Risco de lesões oculares graves.
R43	Pode causar sensibilização em contacto com a pele.
R50	Muito tóxico para os organismos aquáticos.
R67	Pode provocar sonolência e vertigens, por inalação dos vapores.
R36/38	Irritante para os olhos e pele.
R50/53	Muito tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.
R51/53	Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.
R52/53	Nocivo para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

Texto completo das frases H que aparecem no epígrafe 3:

H225	Líquido e vapor facilmente inflamáveis.
H302	Nocivo por ingestão.
H314	Provoca queimaduras na pele e lesões oculares graves.
H315	Provoca irritação cutânea.
H317	Pode provocar uma reacção alérgica cutânea.
H318	Provoca lesões oculares graves.
H319	Provoca irritação ocular grave.
H336	Pode provocar sonolência ou vertigens.
H400	Muito tóxico para os organismos aquáticos.
H410	Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
H411	Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

Aconselha-se que seja dada formação básica relativamente à segurança e higiene laboral para que seja efectuado um manuseamento correcto do produto.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com o Regulamento (CE) n° 1907/2006)

DISOLIM E-110



Versão: 5

Data de revisão: 25/01/2013

Página 8 de 8

Data de impressão: 09-04-2013

A informação facilitada nesta ficha de Dados de Segurança foi redigida de acordo com o REGULAMENTO (UE) n° 453/2010 DA COMISSÃO de 20 de Maio de 2010 que altera o Regulamento (CE) n° 1907/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH), que cria a Agência Europeia das Substâncias Químicas, que altera a Directiva 1999/45/CE e revoga o Regulamento (CEE) n° 793/93 do Conselho e o Regulamento (CE) n° 1488/94 da Comissão, bem como a Directiva 76/769/CEE do Conselho e as Directivas 91/155/CEE, 93/67/CEE, 93/105/CE e 2000/21/CE da Comissão.

A informação desta Ficha de Dados de Segurança da mistura está baseada nos conhecimentos actuais e nas leis vigentes da CE e nacionais, quanto a que as condições de trabalho dos utilizadores estiverem fora do nosso conhecimento e controlo. O produto não deve ser utilizado para fins distintos àqueles que são especificados, sem ter primeiro uma instrução por escrito, da sua utilização. É sempre responsabilidade do utilizador tomar as medidas oportunas com a finalidade de cumprir com as exigências estabelecidas nas legislações.



BARRIO BAKIOLA, 4 - 48498 - ARRANKUDIAGA (VIZCAYA)
 TEL.: 94 648 03 61* - FAX: 94 648 02 57
 E - MAIL: DISOL@DISOL.COM.ES
 WWW.DISOL.COM.ES

LIMPEZA
 E
 HIGIENE



Cert. N° SGI 1201163
 Empresa certificada por LRQA
 Según ISO 9001:2008

Revisão: 7

DISOLIM E-110

(NOME ANTIGO ECOLIMPER-OP)

LIMPADOR-DESENGORDURANTE ECOLÓGICO DESODORIZANTE POTENCIADO

DESCRIÇÃO:

Produto líquido biodegradável formulado á base de tensoactivos, solventes especiais e agentes odorantes que combinam um elevado poder de limpeza junto com uma elevada capacidade de desinfecção e altamente potenciado para a eliminação de cheiros derivados da decomposição da matéria orgânica.

CARACTERISTICAS:

ASPECTO:	Líquido amarelo.
CHEIRO:	A cítrico.
DENSIDADE A 20 °C	0,970 - 0,980
PONTO DE INFLAMAÇÃO °C:	Sup. 61
SOLUBILIDADE NA ÁGUA:	Solúvel em todas as proporções.
BIODEGRADABILIDADE:	Facilmente biodegradável.

MODO DE EMPREGO:

Dependendo do campo de aplicação e dos resultados que se desejam conseguir, **DISOLIM E-110 (ECOLIMPER-OP)** pode ser utilizado desde o seu estado puro até diluído em água em diferentes proporções, partindo de um mínimo de 1 parte de produto por 1.000 de água. Aplicar o produto por imersão ou pulverização.

RESULTADO DA ACTIVIDADE:



N/Ref.: 12532

DISOL
 BARRIO BAKIOLA,4
 48498 – ARRANKUDIAGA (VIZCAYA)

ESTUDO DA ACTIVIDADE BACTERICIDA

Produto: ECOLIMPER OP
Data entrada no Laboratório: 7/08/2012
Método: Método de filtração por membrana
Norma: AFNOR NF EN 1276:2009/AC: 2010
Diluição: 1/1000
Tempo de Contato: 5 minutos

Resultados

Estirpes de Referência	Inoculo *	Resultados *	Apreciação
<i>Escherichia coli</i> ATCC 10536	1,0x10 ⁸	<5	Eficaz
<i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 15442	2,8x10 ⁸	<5	Eficaz
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 6538	9,1x10 ⁷	<5	Eficaz
<i>Enterococcus hirae</i> ATCC 10541	5,9x10 ⁸	<5	Eficaz

* Expresso em Unidades formadoras de colónia/ml (UFC/ml)

Lisboa, 13 de Agosto de 2012

Responsável

ADEIM
 PAULINA DE SA AVÓCIA
 LABORATÓRIO DE CONTROLO MICROBIOLÓGICO
 Avenida Forças Armadas - 1649-019 LISBOA
 Tel. (351) 217 934 212 - Fax (351) 217 206 006

APLICAÇÕES:

Limpeza e desinfecção de depósitos, tubagens, contentores de lixo, etc. e em geral em todas aquelas indústrias e colectividades donde se necessite uma rápida e eficaz limpeza e desinfecção, junto com uma elevada economia de uso.



3 HERBICIDA SISTÉMICO (MONTANA)





FICHA DE MANUSEAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Sigla Ref. Rev.

FMPQ 07-A 3

Nome Comercial MONTANA Ficha Nº FMPQ-07-A/3
Herbicida sistémico Código Artº 300847
Código (Artº Exp.) N/A

OBJECTIVO / CAMPO DE UTILIZAÇÃO	Nº Rótulo
Eliminação de Ervas e Canas	07-A

CONCENTRAÇÃO EM PRODUÇÃO (%)	1,5%
Corresponde a colocar 1,5 litros do produto e adicionar água até 100 litros de solução.	

PREPARAÇÃO DA SOLUÇÃO PARA UTILIZAÇÃO EM PRODUÇÃO
Colocar no recipiente destinado a fazer a preparação da solução, cerca de 50 % do seu volume em água e adicionar o HERBICIDA SISTÉMICO MONTANA. Adicionar água até prefazer a totalidade da solução pretendida garantindo uma agitação de modo a que o produto se misture com a água. Evitar usar grande pressão na mistura do produto com a água dado que este produto forma espuma quando agitado.

DILUIÇÃO POR PROCESSO AUTOMÁTICO (Bomba Doseadora)
DILUIÇÃO POR PROCESSO MANUAL (Operador)


EQUIPAMENTO PARA APLICAÇÃO EM PRODUÇÃO
Utilizar Kit's de aplicação de Monda Química ou Pulverizadores Mecânicos ou de Dorso, próprios para a aplicação de Monda Química . O equipamento deve ser calibrado de acordo com a ET 003 - Calibração de Equipamentos de Pulverização Aplicação Monda Química.

FORMA DE UTILIZAÇÃO / APLICAÇÃO EM PRODUÇÃO
Aplicar de acordo com o descrito na ET002 - Aplicação de Monda Química tendo em conta os estado de desenvolvimento de infestantes. Deve-se ter também em conta as condições meteorológicas. A aplicação deve ser feita por pulverização evitando a todo o custo a acumulação de produto aplicado. A aplicação deve ser feita por gota fina de modo a facilitar a absorção do produto , em plantas verdes em fase de crescimento e desenvolvimento.

INFORMAÇÃO / DADOS QUIMICO E SEGURANÇA

Este produto - Herbicida SISTÉMICO é à base de GLIFOSATO com uma conc. de 360 g/l. **Segurança - R51/53**-Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático; **S2**-Manter fora do alcance das crianças; **S14**-Manter afastado de aço galvanizado ou não revestido; **S20/21**-Não comer, beber ou fumar durante a utilização; **S23**-Não respirar a nuvem de pulverização; **S37**-Usar luvas durante a preparação da calda e aplicação do produto; **S41**-Em caso de incêndio e/ou explosão não respirar os fumos; **S46** Em caso de ingestão, consultar imediatamente um médico e mostrar-lhe a embalagem ou o rótulo; **S61**-Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.

Simbologia



Elaborado por: José Santos Data: 12-02-2010 Rúbrica: _____

Aprovado por: Manuel Coelho Data: 12-02-2010 Rúbrica: _____

GP
GENÉRICOS
de PORTUGAL



A polivalência do Glifosato!

RECOMENDADO PARA
JUNTAS DE FREGUESIA E
CÂMARAS MUNICIPAIS



Autorizado para zonas não cultivadas,
como **estradas, caminhos,**
áreas industriais, aceiros, corta-fogos,
áreas urbanas, vias férreas,
aeroportos, margens de canais.

A Cuidar do que é Nosso.



SAPEC
AGRO PORTUGAL



A polivalência do Glifosato!

Características:

Herbicida sistémico não selectivo

Composição:

Solução concentrada (SL)
contendo 360 g/L ou 30,8% (p/p) de
glifosato

Família química: Aminoácidos

Classificação Toxicológica: Isento

Classificação Ecotoxicológica: N

Número AV: 0051

Intervalo Segurança: Amendoeira e
Aveleira - 7 dias; Faveira - 21 dias; Bana-
neira, Cerejeira, Citrinos, Damasquei-
ro, Ginjeira, Macieira, Oliveira, Pereira,
Pessegueiro, Videira - 28 dias.

Embalagens: 1L, 5L, 20L, 200L e
1000L

**Aconselhado
em Produção Integrada**



Edição: H-MON-03/14 - A informação contida neste folheto não dispensa a leitura atenta do rótulo do produto.

PONTOS FORTES DO PRODUTO

- + Herbicida total de elevada eficácia sobre infestantes anuais, vivazes, perenes e lenhosas;
- + Grande flexibilidade para utilização em misturas;
- + Economia;
- + Segurança para o aplicador (isento de classificação toxicológica).
- + Autorizado para uso em zonas não cultivadas como estradas e caminhos, áreas industriais, aceiros e corta-fogos, áreas urbanas, vias férreas, aeroportos e margens de canais e para o controlo de infestantes aquáticas.

MODO DE ACÇÃO

- + O **MONTANA®** é absorvido pelas folhas e partes verdes das plantas sendo, seguidamente, transportado pela seiva até às raízes, destruindo-as completamente.
- + Os resultados são tanto melhores quanto as infestantes anuais se encontrem em crescimento activo. No caso das infestantes vivazes a eficácia é maximizada à floração/frutificação.
- + Os primeiros sintomas são visíveis 7-10 dias após a aplicação, ocorrendo a destruição completa das infestantes 3 a 4 semanas depois.

CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

- + Para controlo de infestantes anuais - **2-4 L/ha**
Para controlo de infestantes vivazes - **4-10 L/ha**

Ao fim de 6 horas após aplicação o produto encontra-se maioritariamente absorvido.

Não mobilizar o terreno nas primeiras 3-4 semanas após a aplicação para o controlo de infestantes vivazes e 48 horas para as infestantes anuais.

As aplicações de produtos fitofarmacêuticos em zonas urbanas, de lazer e vias de comunicação, só poderão ser realizadas por entidades autorizadas para o efeito pela DGAV, e por aplicadores habilitados (Lei 26/2013).

Alameda dos Oceanos, Lote 1.06.1.1 D - 2º
1990-207 Lisboa - Portugal
T. +351 213 222 727
www.sapecagro.pt



Centro de Contacto SAPEC
808 20 20 27



808 250 143
Em caso de intoxicação telefone
para o centro de informação
anti-venenos (CIAV) do INEM


SAPEC
AGRO PORTUGAL

Nota explicativa sobre a classificação dos produtos fitofarmacêuticos

Todos os produtos fitofarmacêuticos detentores de Autorização de venda (AV) podem ser comercializados e utilizados para os fins constantes no rótulo.

A concessão de uma Autorização de venda (AV) resulta da avaliação do impacto do uso do produto para o Homem, para o Ambiente e para o Consumidor, **não sendo concedida caso seja identificado um risco inaceitável para qualquer um desses elementos.** Assim sendo, se um determinado produto apresenta uma Av **isso significa que, quando aplicado segundo as condições do rótulo, este não apresenta risco inaceitável.**

Os critérios de avaliação são estabelecidos de acordo com a Directiva Comunitária 91/414/EC¹, onde se encontram definidos os estudos que deverão constituir o dossier do produto, assim como as regras de avaliação para a sua autorização de venda. **Todos os produtos presentes no mercado nacional têm de ser obrigatoriamente avaliados segundo estes critérios comunitários.**

O caso do MONTANA

O MONTANA é um herbicida não específico, registado com a AV nº0051. Está, actualmente, **autorizado para uso agrícola e em zonas não cultivadas** onde se incluem estradas, caminhos, arruamentos, áreas industriais, aceiros e corta-fogos, áreas urbanas, vias férreas, aeroportos e margens de canais.

O Montana é isento em termos de classificação toxicológica (referente ao Homem) e apresenta a classificação de N- “perigoso para o ambiente”. Esta classificação do produto –N, **resulta especificamente dos valores de inibição do crescimento das algas** (apenas um dos organismos aquáticos obrigatórios nos testes). Por outro lado, uma vez que na avaliação do risco efectuada não foi identificado “risco inaceitável para organismos aquáticos”, é aplicada a frase de segurança “S_{Pe9}”² que pretende reflectir uma Boa Prática Agrícola, mais do que uma medida de mitigação do risco uma vez que este não existe. Efectivamente, é senso comum que o produto não deverá se aplicado directamente ou a menos de 1 metro da água! **A ausência de frases de risco e/ou segurança relativa a outros grupos de organismos, como aves, minhocas, abelhas, artrópodes, que também são incluídos nos ensaios obrigatórios para registo, significa que o produto não é tóxico nem representa qualquer risco para os mesmos.**

Pelas razões acima mencionadas, podemos emitir o presente certificado pelo qual a SAPEC AGRO, SA – como fabricante do MONTANA – garante a segurança deste produto em relação ao Homem, Ambiente e Consumidor, desde que a aplicação do produto se efectue sempre de acordo com as recomendações do rótulo!

Ao vosso dispor,

¹ Transposta para o direito nacional pelo Decreto Lei n.º 284/94, de 11 de Novembro, e pela Portaria n.º 563/95, de 12 de Junho e entrou em vigor, em Portugal, em 25 de Julho de 1993

² S_{Pe9} -Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície. (frase standard que respeita as boas praticas agrícolas, mas que não está associada a nenhuma medida de mitigação do risco)

FICHA TÉCNICA – MONTANA®

Tipo de Produto - Herbicida

Formulação: Solução Concentrada (SL) c/ 360 g/l de glifosato

Família Química: Aminoácido

Número de AV: 0051

Classificação Toxicológica: Isento

- O **MONTANA®** é um herbicida sistémico, não selectivo, aplicado em pós-emergência das infestantes anuais, vivazes, perenes e lenhosas.
- É um produto absorvido pelas folhas e partes verdes das plantas e, seguidamente, transportado até às raízes, destruindo-as completamente (destrói os órgãos subterrâneos que funcionam como órgãos de reprodução de algumas infestantes).
- Após a aplicação do **MONTANA®**, os primeiros sintomas visíveis surgem em 7 a 14 dias, mas as plantas cessam o seu desenvolvimento nas 24 horas seguintes, deixando de competir com a cultura.
- O **MONTANA®** ao atingir o solo inactiva-se e degrada-se de imediato.
- **MONTANA®** está recomendado em esquemas de Protecção e Produção Integrada.

DOSES DE APLICAÇÃO

ANUAIS - 2 – 4 l/ha

VIVAZES

- Erva-pata (*Oxalis-pes-caprae*) - 4 – 5 l/ha
- Escalracho (*Panicum repens*) - 4 – 7 l/ha
- Graminhão (*Paspalum paspalodes*) - 5 – 8 l/ha
- Urtigas (*Urtica* spp.)
- Corriola (*Convolvulus arvensis*)
- Silvas (*Rubus* spp.)

DOSES DE APLICAÇÃO (cont.)

- Feto (*Pteridium aquilinum*) - 6 – 8 l/ha
Jacinto aquático (*Eichornia crassipes*)
Acácias (*Acacia* spp.)
Grama (*Cynodon dactylon*)
- Junça (*Cyperus rotundus*)* - 8 - 10 l/ha
Juncinha (*Cyperus esculentus*)*
Tabua-larga (*Thypha latifolia*)
- Rabo-de-raposa (*Orobancha* spp.) - 0,130 l/ha

* O aparecimento da junça e da juncinha verifica-se durante um longo período, por isso, convém fazer duas aplicações: na 1ª utilizar 6 l/ha e na 2ª, 3 l/ha de **MONTANA**®.

Infestantes susceptíveis:

Monocotiledóneas e dicotiledóneas anuais e vivazes, em geral.

INFORMAÇÕES:

- Em aplicações localizadas sobre manchas de infestantes vivazes, aplicar **MONTANA**® na concentração 1,5%.
- Antes da sementeira dos cereais (trigo, aveia e cevada), para controlo de infestantes gramíneas nas primeiras fases de desenvolvimento, aplicar 0,75 l a 1,5 l/ha de **MONTANA**®.
- Registrado em esquemas de **Sementeira Directa**.
- O produto está recomendado para aplicação em **zonas não cultivadas**: estradas e caminhos, áreas industriais, aceiros e corta-fogos, áreas urbanas, vias férreas, aeroportos, margens de canais.
- Ter especial atenção às águas que se utilizam para fazer a calda, uma vez que águas com excesso de catiões de cálcio (as chamadas “águas duras”) podem reduzir a eficácia deste tipo de produtos. Neste caso, para reduzir o pH para níveis óptimos (pH 4), aconselha-se a adição de SPRAY pH IDEAL.
- Quando se fazem aplicações a médio ou alto volume, os bicos do pulverizador devem estar protegidos por “palas” ou “campânulas” de protecção.
- A utilização de baixos volumes de calda (50-200 l/ha) aumenta geralmente a eficácia do produto.
- Não aplicar quando se prevê chuva nas 6 horas seguintes à aplicação.

INFORMAÇÕES (cont.):

- Não mobilizar o terreno nas primeiras 3-4 semanas após a aplicação para o controlo de infestantes vivazes, para as anuais são as 48 horas após a aplicação.
- Nas marachas dos arrozais, aplicar **MONTANA**® a seguir à ceifa do arroz, enquanto as infestantes estão verdes ou durante o ciclo da cultura em aplicações localizadas (com campânula).
- Não aplicar em vinha e pomares com menos de 3 anos.
- As aplicações em favais contra o rabo-de-raposa devem ser efectuadas quando, nas raízes das faveiras, se notarem os primeiros "tubérculos" ou "gomos" de desenvolvimento subterrâneo daquela planta parasita. Deve-se observar as raízes das faveiras (amostras colhidas 2 vezes por semana) a partir da floração. Repetir a aplicação 15 dias depois.
- Para melhorar a eficácia obtida com o **MONTANA**® no controlo das infestantes anuais aplicar nas primeiras fases do seu desenvolvimento e nas vivazes aplicar até à floração.
- No combate aos fetos, fazer as aplicações quando todas as folhas estiverem bem abertas e ainda verdes.
- Nas infestantes aquáticas obtêm-se melhores resultados com aplicações em Junho-Julho.
- Durante a aplicação não atingir as plantas cultivadas (folhas, ramos ou frutos e ainda as raízes, no caso da bananeira), a fim de evitar possíveis danos ou mesmo a sua destruição.
- Não aplicar junto a videiras e árvores de fruto que apresentem clorofila (cor verde), nos caules e troncos.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS ECOTOXICOLÓGICAS e AMBIENTAIS

- . Ficha de segurança fornecida a pedido de utilizadores profissionais.
- . Manter afastado de ferro galvanizado ou ferro não revestido.

- . Em caso de incêndio e/ou explosão não respirar os fumos.
- . Não respirar a nuvem de pulverização.
- . Usar luvas durante a preparação da calda e aplicação do produto.
- . Não comer, beber ou fumar durante a utilização.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS ECOTOXICOLÓGICAS e AMBIENTAIS (cont.)

- . As embalagens vazias deverão ser lavadas 3 vezes, inutilizadas e colocadas em locais adequados à sua recolha; estas águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.
- . Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem, excepto em canais e valas nas doses indicadas.
- . Tóxico para organismos aquáticos podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.
- . Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.
- . **Intervalo de Segurança** – 7 dias em amendoeira e aveleira; 21 dias em faveira; 28 dias em bananeira, oliveira, videira, pereira, macieira, citrinos, pessegueiro, damasqueiro e cerejeira.
- . **Tratamento de emergência** - Em caso de ingestão, consultar imediatamente o médico e mostrar-lhe a embalagem ou o rótulo.

NOTA:

Os resultados da aplicação deste produto são susceptíveis de variar pela acção de factores que estão fora do nosso domínio, pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

Documento nº: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 1/7

MONTANA

1. IDENTIFICAÇÃO DA MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA

1.1. Identificador do produto:

Designação Comercial: MONTANA
(Solução Concentrada (SL))

1.2. Utilizações relevantes do produto: Agricultura - Herbicida

1.3. Identificação do fornecedor:

SAPEC Agro, S.A.
Endereço: Av. do Rio Tejo, Herdade das Praias
2910-440 Setúbal
Telefone: 265 710 100
Fax: 265 710 105
E Mail: agroseguranca@agro.sapec.pt

1.4. Número de telefone de emergência:



2. IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1 Classificação da mistura:

De acordo com os critérios da Directiva 1999/45/ CE: N; R51/53.

Efeitos adversos decorrentes das propriedades físico-químicas: ----

Efeitos adversos para a saúde humana: ----

Efeitos ambientais: Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

2.2 Elementos do Rótulo:

De acordo com o disposto na Directiva 1999/45/ CE:

Símbolos e
Indicação
de Perigos



N: Perigoso para o
Ambiente

Frases R: R51/53 - Tóxico para organismos aquáticos, pode provocar a longo prazo efeitos negativos no meio ambiente aquático.

Frases S: S2 - Manter fora do alcance das crianças;
S14 - Manter afastado de ferro galvanizado ou ferro não revestido;
S20/21 - Não comer beber, ou fumar durante a utilização;
S23 - Não respirar a nuvem de pulverização;
S37 - Usar luvas durante a preparação da calda e aplicação do produto;
S41 - Em caso de incêndio e/ou explosão não respirar os fumos;
S46 - Em caso de ingestão, consultar imediatamente um médico e mostrar-lhe a embalagem ou o rótulo.

Outras frases de segurança/precaução
SP 1 - Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem;
SPe 2 - Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.

2.3 Outros perigos: ----

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento n.º: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 2/7

MONTANA

3. COMPOSIÇÃO/ INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES (➤)

Identificador da Substância			Teor (% p/p)	Classificação da Substância		N.º de Registo REACH
Designação	N.º CAS	N.ºs CE		De acordo com a Directiva 67/548/CEE	De acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008	
Glifosato sal isopropilamónio (C ₆ H ₁₇ N ₂ O ₃ P)	38641-94-0	254-056-8 (EINECS) 015-184-00-8 (INDEX)	66.8 (**)	N; R51/53	Aquatic Chronic. 2: H411	(*)
Sebo alquilamina etoxilado	61791-26-2	500-153-8 (EINECS)	7-12	Xn; R22 Xi; R41 N; R50	Acute Tox. 4: H302; Eye Dam. 1: H318; Aquatic Acute 1: H400	ND

(*) As substâncias activas para utilização enquanto produtos fitofarmacêuticos, são consideradas como registadas (artigo 15º, n.º1 do Regulamento (CE) 1907/2006)

(**) Equivalente a 30.8% (360g/l) de Glifosato puro

Nota: O descritivo das Frases de Risco e das Advertências de Perigo mencionadas nesta secção encontra-se na secção 16

4. PRIMEIROS SOCORROS

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros:

Inalação: Em caso de inalação, transferir a vítima para um local arejado. Controlar a respiração e, em caso de dificuldade respiratória, realizar oxigenoterapia. Providenciar assistência médica, no caso de persistência ou desenvolvimento de sintomas.

Contacto com a Pele: Em caso de contacto com a pele, tirar as roupas contaminadas, e lavar imediata e abundantemente a área afectada com água e sabão durante 15 a 20 minutos. Providenciar assistência médica, no caso de persistência ou desenvolvimento de sintomas.

Contacto com os Olhos: Em caso de contacto com os olhos, separar as pálpebras com os dedos e lavar imediatamente com água abundante durante 15 a 20 minutos; não esquecer de retirar as lentes. Providenciar assistência médica, no caso de persistência ou desenvolvimento de sintomas.

Ingestão: Em caso de ingestão, lavar repetidamente a boca com água (apenas se a vítima estiver consciente). Providenciar assistência médica imediata. Nunca administrar nada por via oral a uma pessoa inconsciente. Não induzir o vômito a não ser por indicação de um médico ou centro de controlo de intoxicação.

Medidas gerais: Providenciar assistência médica, mostrar a embalagem ou rótulo se possível. Nunca deixar o intoxicado sozinho.

4.2. Sintomas e efeitos mais importantes: (associados às matérias activas): **(Glifosato sal isopropilamónio):** Ingestão - alterações gastrointestinais: náuseas, dor abdominal, vômitos, diarreia; gastrite; ulceração, inflamação da laringe e faringe, eritema, taquicardia; no caso de ingestão de grandes quantidades convulsões, hipotensão, insuficiência pulmonar, afecção hepática ligeira. Inalação - irritação do tracto respiratório, dispneia, aumento das secreções brônquicas. Contacto - irritação da pele e mucosa; conjuntivite.

4.3. Cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários: Providenciar tratamento de suporte e sintomático. No caso de ingestão severa, providenciar tratamento evacuante mediante lavagem gástrica, administrar antiespumante (óleo vegetal, de parafina, dimeticona); administrar carvão activado, um laxante salino (tipo: sulfato de sódio ou de magnésio ou semelhante) ou líquidos abundantes por via oral ou parenteral. No caso de ingestão ligeira administrar leite, líquidos abundantes, carvão activado. Controlar as funções pulmonares, cardiovasculares e renais. A hemodiálise é útil para eliminar o Glifosato sal isopropilamónio. Não Administrar Atropina.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

5.1. Meios de extinção:

Meios adequados de extinção: Pó químico, CO₂, espuma e água pulverizada.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento nº: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 3/7

MONTANA

Meios inadequados de extinção: Água em jacto.

5.2. Perigos especiais decorrentes da mistura: Durante um incêndio, a decomposição térmica ou combustão podem gerar gases irritantes e possivelmente tóxicos (óxidos de carbono e azoto; compostos fosforados).

5.3. Recomendações para o pessoal de combate a incêndios:

Medidas de protecção: Evacuar todo pessoal não essencial do local do incêndio. Combater o fogo de local seguro. Evitar respirar os fumos. (manter-se a barlavento). Dependendo do local onde se produz o incêndio e se as condições do mesmo o permitirem, não utilizar água devido ao perigo de contaminação; se não for possível, utilizar a água pulverizada conscientemente. Utilizar água pulverizada para arrefecer os recipientes expostos ao fogo. Tomar medidas para evitar a contaminação do meio ambiente. Conter a água de extinção do incêndio para posterior eliminação por via adequada.

Equipamento de protecção especial: Usar equipamento de respiração autónoma e vestuário completo de protecção.

6. MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência:

Para o pessoal não envolvido na resposta à emergência: Evitar o contacto ou a inalação do produto.

Para o pessoal responsável pela resposta à emergência: Isolar e delimitar a área do derrame; impedir a entrada de pessoal desnecessário e de animais. Usar vestuário de protecção adequado, luvas e máscara de protecção com filtro de vapores. Suprimir possíveis fontes de ignição. Evitar o contacto ou a inalação do produto. Ventilar os espaços fechados antes de entrar.

6.2. Precauções a nível ambiental: Evitar entrada para a rede de esgotos, cursos de água e a dispersão do produto. Tapar as fugas se esta operação não implicar riscos. Se o produto tiver penetrado num curso de água ou nos esgotos, ou se tiver contaminado o solo ou a vegetação, avisar as autoridades.

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza: Envolver com absorvente, terra ou areia e varrer ou aspirar evitando que se produzam poeiras. Recolher o resíduo da contenção do derrame e armazená-lo em contentor adequado para posterior eliminação por via adequada. Evitar a utilização de água na limpeza.

7. MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1. Precauções para um manuseamento, seguro:

Usar equipamento de protecção adequado para evitar o contacto directo com o produto.

Manipular se possível, em locais com chuveiro /lava-olhos de emergência.

Eliminar todas as fontes possíveis de ignição nas áreas de manuseamento e armazenagem do produto. É necessária uma boa higiene pessoal.

Não comer, beber ou fumar durante o manuseamento do produto.

Depois de manipular o produto, remover roupas contaminadas e lavar cuidadosamente as mãos com água e sabão.

Manter o equipamento pessoal de protecção e as roupas contaminadas afastado de outra roupa e lavá-las separadamente.

Não manusear os recipientes furados sem usar equipamento de protecção adequado.

Manter a embalagem perfeitamente fechada quando não estiver a ser utilizada.

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades:

Manter nas embalagens de origem, correctamente seladas e rotuladas.

Armazenar em local fresco, seco e bem ventilado, ao abrigo do sol, calor e da humidade e afastado dos alimentos e bebidas e fora do alcance das crianças.

Não armazenar junto de chamas ou fontes de calor.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento n.º: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 4/7

MONTANA

Assegurar medidas de combate a incêndios e protecção contra descargas electrostáticas, nas áreas de armazenagem.

7.3. Utilizações finais específicas: O produto deve ser usado apenas para as utilizações indicadas no rótulo.

8. CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTECÇÃO INDIVIDUAL (►)

8.1. Parâmetros de Controlo:

(Glifosato): 0.3 mg/kg p.c./dia. AOEL: 0.2 mg/kg p.c./dia.

8.2. Controlo da exposição:

Controlos técnicos adequados: Assegurar ventilação natural ou mecânica, o controlo de fontes de ignição, medidas de combate a incêndios e a disponibilidade de chuveiro /lava-olhos de emergência nas áreas de trabalho confinadas.

Medidas de protecção Individual / Equipamento de protecção Individual:

Protecção ocular/facial: Óculos que assegurem uma protecção completa dos olhos (por exemplo tipo Univet 543).

Protecção da pele: Avental ou outra peça de vestuário de protecção ligeira, luvas de nitrilo e botas de plástico ou borracha.

Protecção respiratória: Máscara descartável com filtro P2.

Perigos térmicos: NA

Controlo da exposição ambiental: Evitar derrame. Manter o produto segundo as condições de armazenamento. Manter as embalagens fechadas.

9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

9.1. Propriedades físicas e químicas de base:

Estado	Líquido viscoso
Cor	Âmbar
Odor	Característico
Limiar olfactivo	ND
pH (1% em água)	4,9
Ponto de fusão/ ponto de congelação	ND
Ponto de ebulição inicial/ intervalo de ebulição	ND
Ponto de inflamação	ND
Taxa de evaporação	ND
Inflamabilidade	Não inflamável
Limites superior/ inferior de inflamabilidade ou de explosividade	NA
Pressão de vapor	ND
Densidade de vapor	ND
Densidade relativa	1,168
Solubilidade	Solúvel em água
Coefficiente de partição n-octanol/água	ND
Temperatura de auto-ignição	ND
Temperatura de decomposição	ND
Viscosidade	ND
Propriedades explosivas	Informação não disponível
Propriedades comburentes	Informação não disponível

9.2. Outras informações:

Miscibilidade	ND
Lipossolubilidade	ND
Condutividade	ND
Grupo de gases	NA

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento nº: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 5/7

MONTANA

10. ESTABILIDADE E REACTIVIDADE

10.1. Reactividade: Informação não disponível.

10.2. Estabilidade química: Produto estável nas condições normais de utilização e armazenagem.

10.3. Possibilidade de reacções perigosas: Pode reagir com o ferro galvanizado ou ferro não revestido.

10.4. Condições, a evitar: Evitar armazenar em condições húmidas, próximo de fontes de calor ou de ignição e em condições de temperaturas extremas. Manter afastado de alimentos, bebidas e fontes de água.

10.5. Materiais incompatíveis: Ferro galvanizado ou ferro não revestido.

10.6. Produtos de decomposição perigosos: A decomposição térmica ou combustão podem gerar gases irritantes e possivelmente tóxicos (óxidos de carbono e azoto; compostos fosforados). O contacto do produto com aço galvanizado, o ferro, ou com aço-carbono sem revestimento produz uma reacção que liberta hidrogénio e pode formar uma mistura altamente inflamável.

11. INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

11.1. Informação sobre efeitos toxicológicos:

Toxicidade aguda (Glifosato sal isopropilamónio):

DL ₅₀ aguda por via oral:	> 5000 mg/kg p.c. (Ratazanas)
DL ₅₀ aguda por via cutânea:	> 5000 mg/kg p.c. (Ratazanas)
CL ₅₀ aguda por inalação (4 h):	> 1.3 mg/l de ar (Ratazanas)

Efeitos agudos (Glifosato):

Corrosão/ irritação cutânea:	Não irritante (Coelhos)
Lesões oculares graves/ irritação ocular:	Muito irritante (Coelhos)
Sensibilização respiratória:	Informação não disponível
Sensibilização cutânea:	Não sensibilizante (Porquinhos da Índia)

Toxicidade crónica (Glifosato sal isopropilamónio):

Toxicidade por dose repetida	Não demonstrados
Carcinogenicidade:	Não observados
Mutagenicidade:	Não observados
Efeitos tóxicos na reprodução:	Não observados

Vias de exposição prováveis: Contacto com a pele, olhos, ingestão e inalação.

Sintomas e efeitos: Ver subsecção 4.2.

12. INFORMAÇÃO ECOLÓGICA (➤)

12.1. Toxicidade:

Toxicidade aguda (Glifosato sal isopropilamónio):

Peixes CL ₅₀ aguda (96 h):	> 2 mg/l (Peixe-guelra-azul); > 1000 mg/l
Invertebrados Aquáticos CE ₅₀ aguda (48 h):	930 mg/l (<i>Daphnia magna</i>)
Algas CE ₅₀ aguda (96 h):	72.9 mg/l (<i>Scenedesmus subspicatus</i>)
Aves DL ₅₀ oral aguda:	ND
Abelhas DL ₅₀ oral:	ND
Abelhas DL ₅₀ contacto:	ND
Plantas Aquáticas CE ₅₀ (7 d):	53.6 mg/l

Toxicidade crónica (Glifosato sal isopropilamónio):

Peixes NOEC crónica (83 d):	917 mg/l
Invertebrados Aquáticos NOEC crónica (21 d):	455 mg/l
Algas NOEC crónica (72h):	ND

12.2. Persistência e degradabilidade: (Glifosato):

- **Solo:** Não persistente no solo. DT₅₀ (típico e campo): 12 d. Lab DT₅₀: 49 d. A degradação é principalmente microbiológica e aeróbica.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento nº: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 6/7

MONTANA

- Água: Moderadamente rápida degradação química em sistemas água-sedimento, DT₅₀: 87 d.
Moderadamente rápida degradação química na fase aquosa, DT₅₀: 2.5 d.

12.3. Potencial de bioacumulação: (Glifosato): Baixo potencial de bioacumulação. BCF: 0,5.

12.4. Mobilidade no solo: Informação não disponível.

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB: ND.

12.6 Outros efeitos adversos: Informação não disponível.

13. CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

13.1. Métodos de tratamento de resíduos:

Manuseamento de resíduos (excedentes): Evitar a exposição ao produto. Evitar a contaminação do solo e da água. Os resíduos devem ser mantidos nas embalagens originais, devidamente fechadas, de modo a evitar derrames e mistura com outros produtos, devendo os mesmos ser colocados nos locais de armazenamento temporário (n.º 2 do Art.º 5.º do Decreto Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro).

Gestão de resíduos (excedentes): Recolha e encaminhamento para valorização ou eliminação através de sistemas de gestão de resíduos devidamente licenciados (resíduos perigosos) (n.º 2 do Art.º 8.º do Decreto Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro).

Gestão de resíduos de embalagens: As embalagens devem ser entregues pelo utilizador nos centros de recepção e nas datas que lhe forem indicadas aquando da aquisição do produto, uma vez cumpridos os procedimentos referidos no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro, com excepção das embalagens a que se refere a alínea b) do n.º 1 do mesmo artigo.

Disposições: Os estabelecimentos e empresas que se dediquem à recuperação, eliminação, recolha ou transporte de resíduos deverão cumprir o disposto na Directiva 91/156/CEE e/ou Decreto-Lei 178/2006 relativos à gestão de resíduos, bem como outras disposições nacionais ou comunitárias em vigor.

14. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

14.1. Número ONU: 3082

14.2. Designação oficial de transporte da ONU:

ADR/RID: UN 3082; MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, LÍQUIDA N.S.A. (contém: Glifosato sal isopropilamónio); 9; III; (E).

IMDG: UN 3082; MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, LÍQUIDA N.S.A. (contém: Glifosato sal isopropilamónio); 9; III.

14.3. Classe de perigo para efeitos de transporte: 9

14.4. Grupo de Embalagem: III

14.5. Perigos para o ambiente:

ADR/RID: Perigosa para o ambiente;

IMDG: Poluente marítimo

14.6. Precauções especiais para o utilizador: NA

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol 73/78 e o Código IBC: NA - o produto não é transportado a granel

Nota: Isenção ao cumprimento do ADR/ RID/ IMDG por quantidades limitadas - isentas as embalagens combinadas com um peso total não superior a 30 kg, desde que cada uma das embalagens individuais não exceda 5 lt.

15. INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO

15.1 Regulamentação/ legislação específica para a mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente:

Categoria Seveso: 9ii

Autorização de venda concedida pela DGADR: nº 0051

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento n.º: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 7/7

MONTANA

15.2 Avaliação da segurança química: Não foi efectuada avaliação da segurança química da mistura

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Conteúdo da revisão: As secções / subsecções marcados com (➤) foram alteradas com informações relevantes, em relação à versão anterior.

Métodos de avaliação das informações utilizadas para classificação: A classificação da mistura foi atribuída de acordo com o rótulo aprovado pela DGADR.

Lista de Frases de Risco e Advertências de Perigo mencionadas nas secções anteriores:

R22 - Nocivo por ingestão;

R41 - Risco de lesões oculares graves;

R50 - Muito tóxico para os organismos aquáticos;

H302 - Nocivo por ingestão;

H318 - Provoca lesões oculares graves;

H400 - Muito tóxico para os organismos aquáticos;

H411 - Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

Bases de dados consultadas:

ESIS: European Chemical Substances Information;

FOOTPRINT (2007/2008): The FOOTPRINT Pesticide Properties DataBase. Database collated by the University of Hertfordshire as part of the EU-funded FOOTPRINT project (FP6-SSP-022704).

<http://www.eu-footprint.org/ppdb.html>;

AGRITOX - Base de données sur les substances actives phytopharmaceutiques;

EU Pesticide Database.

Referências bibliográficas:

The e-Pesticide Manual, version 3.2 2005-06, Thirteenth Edition, Editor: CDS Tomlin; Manual

Toxicológico de Produtos Fitosanitários para Uso Sanitário - Instituto Nacional de Toxicologia / AEPLA (Asociación Empresarial para la Protección de las Plantas (Espanha);

ADR 2011 Editor Tutorial; IMDG Code, 2010 Edition (inc Amdt 35-10);

Review report for the active substance glyphosate (21 January 2002).

Glossário:

ADI: Dose diária aceitável

NA: Não aplicável

AOEL: Nível aceitável de exposição para operadores

ND: Dados não disponíveis

BCF: Factor de bio concentração

NOEC: Concentração para a qual não são observados efeitos

CAS: Serviço de Resumos Químicos

NOEL: Nível para o qual não são observados efeitos

CL₅₀: Concentração letal média

p.c.: Peso corporal

CE₅₀: Concentração efectiva média

TLV: Valor limite de exposição

DL₅₀: Dose letal média

TWA: Média ponderada

DT₅₀: Tempo para 50% de perdas - vida-média

As informações fornecidas neste documento foram compiladas com base nas melhores fontes existentes e de acordo com os últimos conhecimentos disponíveis e com os requisitos legais vigentes em matéria de classificação, embalagem e rotulagem de substâncias / preparações perigosas. Tal não implica que as informações sejam exaustivas em todos os casos. É da responsabilidade do utilizador avaliar se as informações constantes desta ficha de dados de Segurança satisfazem os requisitos para uma aplicação específica diferente da indicada. O cumprimento das indicações contidas no texto não exime o utilizador do cumprimento de todas as normas legais aplicáveis. A utilização e aplicação dos nossos produtos estão fora do nosso controlo e, por conseguinte, são da responsabilidade do comprador.



CERTIFICADO MONTANA

MONTANA é um herbicida não seletivo de acção sistémica para o controlo de infestantes anuais e vivazes das culturas da vinha, pomares de amendoeiras, ameixeira, aveleiras, bananeiras, cerejeiras, citrinos, damasqueiros, ginjaia, macieiras, pereiras, pessegueiros, oliveira, marachas dos arrozais, pousios, renovação de pastagens, antes da instalação de culturas e em técnicas de sementeira directa, mas sempre antes da emergência da cultura, bem como para o controlo de infestantes aquáticas e o rabo-de-raposa na cultura da faveira.

Para além desses usos o **MONTANA** está autorizado em zonas não cultivadas, nomeadamente em estradas, caminhos, áreas industriais, aceiros, corta - fogos, áreas urbanas, vias férreas, aeroportos e margens de canais.

Ler sempre o rótulo antes de utilizar e seguir as respectivas indicações.

MONTANA tem Autorização de Venda nº 0051 concedida pela DGADR.

Setúbal, 17 de Novembro de 2014

SAPEC AGRO, S.A

Certificado de compatibilidade ambiental

MONTANA é um herbicida homologado em Portugal titulado com a Autorização de Venda nº0051, concedida pela Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, podendo ser utilizado, para além da actividade agrícola, **em zonas não cultivadas onde se incluem estradas, caminhos, arruamentos, áreas industriais, aceiros e corta-fogos, áreas urbanas, vias férreas, aeroportos e margens de canais.**

Os estudos toxicológicos e ecotoxicológicos efectuados com esta formulação demonstraram que este produto não tem efeitos residuais nem bioacumuláveis, é biodegradável e tem baixa perigosidade para pessoas e animais.

As características supramencionadas permitem-nos emitir o presente certificado pelo qual a SAPEC AGRO, SA – como fabricante do MONTANA – garante a segurança deste produto em relação ao Homem, à fauna terrestre e ao meio ambiente (excepto a vegetação tratada), desde que a **aplicação do produto se efectue sempre de acordo com as recomendações do rótulo.**

João Farraia Pessoa

Director de Marketing e Técnico

SAPEC Agro, SA
SEDE: Avenida do Rio Tejo, Herdade das Praias
2910-440 Setúbal – PORTUGAL
Tel: +351 265 710 100
Fax: +351 265 710 125
www.sapecagro.pt

Direcção Financeira
Tel: +351 265 710 161 - Fax: +351 265 710 165 - e-mail: df@agro.sapec.pt
Crédito / Logística
Tel: +351 265 710 123 - Fax: +351 265 710 335

Herbicida

Solução concentrada contendo 360 g/L ou 30,8% (p/p)
de glifosato (sob a forma de sal isopropilamónio)



**ESTE PRODUTO DESTINA-SE A SER UTILIZADO POR AGRICULTORES E OUTROS APLICADORES
DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS**

**PARA EVITAR RISCOS PARA OS SERES HUMANOS E PARA O AMBIENTE RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO
MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS**

LOTE:

Edição L-H

**Autorização de venda nº 0051 concedida
pela DGADR**

SAPEC AGRO, S.A.
Av. do Rio Tejo, Herdade das Praias, 2910-440 SETÚBAL

www.sapecagro.pt



Perigoso para o ambiente



O **MONTANA**® é um herbicida não selectivo de acção sistémica para o controlo de infestantes anuais e vivazes da vinha, pomares de amendoeiras, ameixeira, aveleiras, bananeiras, cerejeiras, citrinos, damasqueiros, ginjeira, macieiras, pereiras, pessegueiros, oliveira, marachas dos arrozais, pousios, renovação de pastagens, antes da instalação de culturas e em técnicas de sementeira directa, mas sempre antes da emergência da cultura, zonas não cultivadas (estradas e caminhos, áreas industriais, aceiros e corta-fogos, áreas urbanas, vias férreas, aeroportos e margens de canais) e para o controlo de infestantes aquáticas e o rabo-de-raposa na cultura da faveira.

ÉPOCA E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

- Controlar as infestantes **anuais** nas primeiras fases de desenvolvimento e as **vivazes** até à floração.
- Nas marachas dos arrozais aplicar após a colheita do arroz, enquanto as infestantes estiverem verdes ou durante o ciclo da cultura em aplicações localizadas (com câmpanula).
- As aplicações em favais contra o rabo-de-raposa devem ser efectuadas quando, nas raízes das faveiras, se notarem os primeiros "tubérculos" ou "gomos" de desenvolvimento subterrâneo daquela planta parasita. Deve-se observar as raízes das faveiras (amostras colhidas 2 vezes por semana) a partir da floração. Repetir a aplicação 15 dias depois.
- No combate aos fetos, fazer as aplicações quando todas as folhas estiverem bem abertas e ainda verdes.
- Nas infestantes aquáticas obtêm-se melhores resultados com aplicações em Junho-Julho.

DOSES DE APLICAÇÃO

ANUAIS* - 2 – 4 L/ha

VIVAZES

Erva-pata (*Oxalis-pes-caprae*) - 4 – 5 L/ha
Escalracho (*Panicum repens*) - 4 – 7 L/ha

Graminhão (*Paspalum paspalodes*) - 5 – 8 L/ha
Urtigas (*Urtica* spp.)
Corriola (*Convolvulus arvensis*)
Silvas (*Rubus* spp.)

Feto (*Pteridium aquilinum*) - 6 – 8 L/ha
Jacinto aquático (*Eichornia crassipes*)
Acácias (*Acacia* spp.)
Gramma (*Cynodon dactylon*)

Junça (*Cyperus rotundus*)** - 8 – 10 L/ha
Juncinha (*Cyperus esculentus*)**
Tabua-larga (*Thypha latifolia*)
Rabo-de-raposa (*Orobanche* spp.) - 0,130 L/ha

* Antes da instalação de culturas e em técnicas de sementeira directa, mas sempre antes da emergência da cultura, para o controlo de infestantes anuais nas primeiras fases de desenvolvimento também podem ser usadas as doses de 0,75 a 1,5 L/ha de **MONTANA**®.

** O aparecimento da junça e da juncinha verifica-se durante um longo período, por isso, convém fazer duas aplicações: na 1ª utilizar 6 L/ha e na 2ª, 3 L/ha de **MONTANA**®.

Em aplicações localizadas sobre manchas de infestantes vivazes, aplicar **MONTANA**® na concentração 1,5%.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

- Aplicar o **MONTANA**® com bom tempo e sem vento.
- Não aplicar quando se prevê chuva nas 6 horas seguintes à aplicação.
- **Não mobilizar o terreno nas primeiras 3-4 semanas após a aplicação para o controlo de infestantes vivazes, para as anuais são as 48 horas após a aplicação.**
- Não atingir culturas vizinhas da área a tratar.
- **Não aplicar junto a videiras e árvores de fruto que apresentem clorofila (cor verde), nos caules e troncos.**
- **Não aplicar em vinha e pomares com menos de 3 anos.**



- **Durante a aplicação não atingir as plantas cultivadas (folhas, ramos ou frutos e ainda as raízes, no caso da bananeira), a fim de evitar possíveis danos ou mesmo a sua destruição.**

- A aplicação repetida do mesmo herbicida nas mesmas áreas durante vários anos pode conduzir à ocorrência de resistências em espécies anteriormente susceptíveis. Para evitar o desenvolvimento de resistências, recomenda-se proceder, sempre que possível, à utilização de herbicidas mistos ou à alternância de herbicidas com modo de acção diferente do glifosato.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

No recipiente onde se prepara a calda deitar metade da água necessária. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre.

MODO DE APLICAÇÃO

- Em situações de haver arrastamento para as plantas a proteger, os bicos do pulverizador devem estar protegidos por "palas" ou "campânulas" de protecção.
- A utilização de baixos volumes de calda aumenta geralmente a eficácia do produto.
- Calibrar adequadamente o pulverizador, calculando o volume de calda a utilizar por hectare, de modo a assegurar a distribuição uniforme da calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser calculados em função da área a aplicar. Para diminuir o risco de arrastamento evitar pressões superiores a 2 kg/cm² e o uso de atomizadores.
- Após a aplicação do herbicida, lavar o material com água e detergente.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

- Ficha de segurança fornecida a pedido de utilizadores profissionais.

- Em caso de incêndio e/ou explosão não respirar os fumos.

- Não respirar a nuvem de pulverização.
- Usar luvas durante a preparação da calda e aplicação do produto.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem, excepto em canais e valas nas doses indicadas.
- Tóxico para organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.
- Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.
- Após o tratamento lavar cuidadosamente as luvas, tendo cuidado especial em lavá-las por dentro.
- Intervalo de Segurança - 7 dias em amendoeira e aveleira; 21 dias em faveira; 28 dias em ameixeira, bananeira, cerejeira, citrinos, damasqueiro, ginjeira, macieira, oliveira, pereira, pessegueiro e videira.
- Tratamento de emergência - Em caso de ingestão, consultar imediatamente o médico e mostrar-lhe a embalagem ou o rótulo.

NOTA

Os resultados da aplicação deste produto são susceptíveis de variar pela acção de factores que estão fora do nosso domínio, pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

* Marca Registada SAPEC AGRO, S.A.

A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de recepção autorizado Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.



MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

No recipiente onde se prepara a calda deitar metade da água necessária. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre.

MODO DE APLICAÇÃO

- Em situações de haver arrastamento para as plantas a proteger, os bicos do pulverizador devem estar protegidos por "palas" ou "câmpulas" de protecção.
- A utilização de baixos volumes de calda aumenta geralmente a eficácia do produto.
- Calibrar adequadamente o pulverizador, calculando o volume de calda a utilizar por hectare, de modo a assegurar a distribuição uniforme da calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser calculados em função da área a aplicar. Para diminuir o risco de arrastamento evitar pressões superiores a 2 kg/cm² e o uso de atomizadores.
- Após a aplicação do herbicida, lavar o material com água e detergente.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

- Ficha de segurança fornecida a pedido de utilizadores profissionais.
- Em caso de incêndio e/ou explosão não respirar os fumos.

- Não respirar a nuvem de pulverização.

- Usar luvas durante a preparação da calda e aplicação do produto.

- Não comer, beber ou fumar durante a utilização.

- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem, excepto em canais e valas nas doses indicadas.

- Tóxico para organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

- Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.

- Após o tratamento lavar cuidadosamente as luvas, tendo cuidado especial em lavá-las por dentro.

- Intervalo de Segurança - 7 dias em amendoeira e aveleira; 21 dias em faveira; 28 dias em ameixeira, bananeira, cerejeira, citrinos, damasqueiro, ginjeira, macieira, oliveira, pereira, pessegueiro e videira.

- Tratamento de emergência - Em caso de ingestão, consultar imediatamente o médico e mostrar-lhe a embalagem ou o rótulo.

NOTA

Os resultados da aplicação deste produto são susceptíveis de variar pela acção de factores que estão fora do nosso domínio, pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

Autorização de venda nº 0051 concedida pela DGADR

* Marca Registrada SAPEC AGRO, S.A.

LOTE:

Edição: N-H

A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de recepção autorizado Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.



Perigoso para o ambiente



Herbicida

Solução concentrada contendo 360 g/l ou 30,8% (p/p) de glifosato (sob a forma de sal isopropilamónio)



ESTE PRODUTO DESTINA-SE A SER UTILIZADO POR AGRICULTORES E OUTROS APLICADORES DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

PARA EVITAR RISCOS PARA OS SERES HUMANOS E PARA O AMBIENTE RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS



O **MONTANA*** é um herbicida não selectivo de acção sistémica para o controlo de infestantes anuais e vivazes da vinha, pomares de amendoeiras, ameixeira, aveleiras, bananeiras, cerejeiras, citrinos, damasqueiros, ginjeira, macieiras, pereiras, pessegueiros, oliveira, marachas dos arrozais, pousios, renovação de pastagens, antes da instalação de culturas e em técnicas de sementeira directa, mas sempre antes da emergência da cultura, zonas não cultivadas (estradas e caminhos, áreas industriais, aceiros e corta-fogos, áreas urbanas, vias férreas, aeroportos e margens de canais) e para o controlo de infestantes aquáticas e o rabo-de-raposa na cultura da faveira.

ÉPOCA E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

- Controlar as infestantes **anuais** nas primeiras fases de desenvolvimento e as **vivazes** até à floração.
- Nas marachas dos arrozais aplicar após a colheita do arroz, enquanto as infestantes estiverem verdes ou durante o ciclo da cultura em aplicações localizadas (com câmpanula).
- As aplicações em faveis contra o rabo-de-raposa devem ser efectuadas quando, nas raízes das faveiras, se notarem os primeiros "tubérculos" ou "gomos" de desenvolvimento subterrâneo daquela planta parasita. Deve-se observar as raízes das faveiras (amostras colhidas 2 vezes por semana) a partir da floração. Repetir a aplicação 15 dias depois.
- No combate aos fetos, fazer as aplicações quando todas as folhas estiverem bem abertas e ainda verdes.
- Nas infestantes aquáticas obtêm-se melhores resultados com aplicações em Junho-Julho.

DOSES DE APLICAÇÃO

ANUAIS* - 2 - 4 l/ha

VIVAZES

Erva-pata (*Oxalis-pes-caprae*) - 4 - 5 l/ha
Escalacho (*Panicum repens*) - 4 - 7 l/ha
Graminhão (*Paspalum paspalodes*) - 5 - 8 l/ha
Urtigas (*Urtica* spp.)
Corriola (*Convolvulus arvensis*)
Silvas (*Rubus* spp.)

Feto (*Pteridium aquilinum*) - 6 - 8 l/ha
Jacinto aquático (*Eichornia crassipes*)
Acácias (*Acacia* spp.)
Gramma (*Cynodon dactylon*)

Junça (*Cyperus rotundus*)** - 8 - 10 l/ha
Juncinha (*Cyperus esculentus*)**
Tabua-larga (*Thypha latifolia*)
Rabo-de-raposa (*Orobancha* spp.) - 0,130 l/ha

- * Antes da instalação de culturas e em técnicas de sementeira directa, mas sempre antes da emergência da cultura, para o controlo de infestantes anuais nas primeiras fases de desenvolvimento também podem ser usadas as doses de 0,75 a 1,5 l/ha de **MONTANA***.
 - ** O aparecimento da junça e da juncinha verifica-se durante um longo período, por isso, convém fazer duas aplicações: na 1ª utilizar 6 l/ha e na 2ª, 3 l/ha de **MONTANA***.
- Em aplicações localizadas sobre manchas de infestantes vivazes, aplicar **MONTANA*** na concentração 1,5%.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

- Aplicar o **MONTANA*** com bom tempo e sem vento.
- Não aplicar quando se prevê chuva nas 6 horas seguintes à aplicação.
- Não mobilizar o terreno nas primeiras 3-4 semanas após a aplicação para o controlo de infestantes vivazes, para as anuais são as 48 horas após a aplicação.
- Não atingir culturas vizinhas da área a tratar.
- Não aplicar junto a videiras e árvores de fruto que apresentem clorofila (cor verde), nos caules e troncos.
- Não aplicar em vinha e pomares com menos de 3 anos.
- Durante a aplicação não atingir as plantas cultivadas (folhas, ramos ou frutos e ainda as raízes, no caso da bananeira), a fim de evitar possíveis danos ou mesmo a sua destruição.
- A aplicação repetida do mesmo herbicida nas mesmas áreas durante vários anos pode conduzir à ocorrência de resistências em espécies anteriormente susceptíveis. Para evitar o desenvolvimento de resistências, recomenda-se proceder, sempre que possível, à utilização de herbicidas mistos ou à alternância de herbicidas com modo de acção diferente do glifosato.

SAPEC AGRO, S.A.

Av. do Rio Tejo, Herdade das Praias - 2910-440 SETUBAL

www.sapecagro.pt

Montana[®]

Herbicida total

Tipo de produto: Herbicida

Composição: Solução concentrada (SL) contendo 360 g/L ou 30,8% (p/p) de glifosato

Família química: Aminoácidos

Classificação Toxicológica: Isento

Classificação Ecotoxicológica: N

Número de AV: 0051

Classificação ADR: 3082, 9, III



Embalagem: 1 L, 5 L, 20 L, 200 L e 1000 L

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

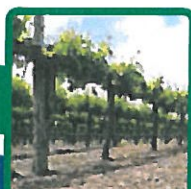
- + O **MONTANA[®]** é um herbicida sistémico e não selectivo.
- + O produto é aplicado em pós-emergência das infestantes, controlando um largo espectro de anuais, vivazes, perenes e lenhosas.
- + O **MONTANA[®]** é absorvido pelas folhas e partes verdes das plantas e, seguidamente, transportado pela seiva até às raízes, destruindo-as completamente (destrói os órgãos subterrâneos que funcionam como órgãos de reprodução de algumas infestantes).

OBSERVAÇÕES

- + Os primeiros sintomas visíveis, da aplicação de **MONTANA[®]**, surgem 7 a 14 dias depois mas as plantas param o seu desenvolvimento nas 24 horas seguintes, deixando de competir com a cultura.
- + O **MONTANA[®]** ao atingir o solo inactiva-se e degrada-se de imediato.
- + Na preparação da calda ter atenção às águas calcárias pois podem reduzir a eficácia deste tipo de produtos (corrigir o pH).
- + Não mobilizar o terreno nas primeiras 3-4 semanas após a aplicação para o controlo de infestantes vivazes. Para as anuais, 48 horas após a aplicação.

INFESTANTES SUSCEPTÍVEIS

Monocotiledóneas e dicotiledóneas anuais e vivazes, em geral.



SAPEC
AGRO PORTUGAL

ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

CULTURA	DOSE L/ha	INFESTANTES	PI
Vinha, pomares de amendoeiras, ameixeira, aveleiras, bananeiras, cerejeiras, citrinos, damasqueiros, ginjeira, macieiras, pereiras, pessegueiros, oliveira, marachas dos arrozais, pousios, renovação de pastagens, antes da instalação de culturas e em técnicas de sementeira directa, mas sempre antes da emergência da cultura, zonas não cultivadas (estradas e caminhos, áreas industriais, aceiros e corta-fogos, áreas urbanas, vias férreas, aeroportos margens de canais) e para o controlo de infestantes aquáticas e o rabo-de-raposa na cultura da faveira	2-4	Anuais	✓
	-	Vivazes:	
	4-5	Erva-pata (<i>Oxalis pes-caprae</i>)	
	4-7	Esçalracho (<i>Panicum repens</i>)	
	5-8	Graminhão (<i>Paspalum paspalodes</i>) Urtigas (<i>Urtica</i> spp.) Corriola (<i>Convolvulus arvensis</i>) Silvas (<i>Rubus</i> spp.)	
	6-8	Feto (<i>Pteridium aquilinum</i>) Jacinto aquático (<i>Eichornia crassipes</i>) Acácias (<i>Acacia</i> spp.) Grama (<i>Cynodon dactylon</i>)	
	8-10	Junça (<i>Cyperus rotundus</i>)* Juncinha (<i>Cyperus esculentus</i>)* Tabua-larga (<i>Thypha latifolia</i>)	
	0,13	Rabo-de-raposa (<i>Orobancha</i> spp.)	

* o aparecimento da junça e da juncinha verifica-se durante um longo período, por isso, convém fazer duas aplicações: na 1ª utilizar, 6 L/ha e na 2ª, 3 L/ha de **MONTANA**®.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- ⊕ Quando se fazem aplicações de médio a alto volume, os bicos do pulverizador devem estar protegidos por “campânulas” de protecção.
- ⊕ Não aplicar quando se prevê chuva nas 6 horas seguintes à aplicação.
- ⊕ Nas marachas dos arrozais, aplicar **MONTANA**® a seguir à ceifa do arroz, enquanto as infestantes estão verdes.
- ⊕ Não aplicar em vinhas e pomares com menos de 3 anos.
- ⊕ As aplicações em favais contra o rabo-de-raposa devem ser efectuadas quando, nas raízes das faveiras, se observarem os primeiros “tubérculos” ou “gomos” de desenvolvimento subterrâneo daquela planta parasita. Deve-se observar as raízes das faveiras (amostras colhidas 2 vezes por semana) a partir da floração. Repetir a aplicação 15 dias depois.
- ⊕ Nas infestantes aquáticas obtêm-se melhores resultados com **MONTANA**® em Junho-Julho.

INTERVALO DE SEGURANÇA

- 7 dias em amendoeira e aveleira;
- 21 dias em faveira;
- 28 dias em ameixeira, bananeira, cerejeira, citrinos, damasqueiro, ginjeira, macieira, oliveira, pereira, pessegueiro e videira.



Grama



Junça



Corriola

Título de Autorização de Venda de Produtos Fitofarmacêuticos

Ao abrigo nº 1 do artigo 4º do Decreto-lei nº 94/98 de 15 de Abril é concedida autorização de comercialização ao produto fitofarmacêutico:

MONTANA

(com as características referidas no verso)

Da empresa – SAPEC AGRO, S.A

Com sede na – Herdade das Praias - 2901-852 SETÚBAL

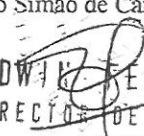
Ao qual foi atribuída a Autorização de venda nº 0051

Válida até 2016 09 07

Oeiras, 2006 09 07

O Director Geral

C. São Simão de Carvalho


EDWIN FERNANDES
DIRECTOR DE SERVIÇOS
DE PRODUTOS
FITOFARMACÊUTICOS